

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
[SERVIÇOS LINGUÍSTICOS]

Um livro aberto de desafios entre produzir, editar, rever e traduzir na empresa LF SKOPOS

Andreia Rodrigues de Almeida

M

2025



Andreia Rodrigues de Almeida

Um livro aberto de desafios entre produzir, editar, rever e traduzir na empresa LF SKOPOS

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços
Linguísticos, orientado pelo Professor Doutor Rui Manuel Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025

Dedico ao meu querido avô.

Sumário

Declaração de honra / <i>Declaration of Honour</i>	7
Agradecimentos.....	8
Resumo	10
Síntesis	11
Abstract	12
Índice de Tabelas	13
Índice de Gráficos	15
Lista de abreviaturas e siglas	16
Introdução	17
1. Estágio	20
1.1. Descrição da entidade de acolhimento.....	21
1.2. Condições de trabalho	21
1.3. Tarefas realizadas	22
1.4. Produtividade.....	28
1.5. Prazos.....	29
1.6. Avaliação do Estágio	29
2. Enquadramento teórico	31
2.1. O Tradutor como agente textual.....	31
2.1.1. Texto, tipologias e géneros discursivos	34
2.1.2. Edição e Revisão.....	38
2.2. Abordagem teórica da tradução	44
2.2.1. Teoria Funcionalista	47
2.2.2. Tradução especializada	51
2.2.3. A influência da tecnologia na tradução	54
3. Casos práticos.....	59
3.1. Produção textual.....	61
3.1.1. Manual de procedimentos	61
3.1.2. Guia de Estilo.....	64
3.1.3. Ficha pré e pós-tradução.....	67
3.2. Edição e Revisão.....	71
3.2.1. Texto Expositivo-Argumentativo	72

3.2.2. Segunda opinião de Manual de Procedimentos.....	77
3.2.3. Texto Informativo.....	81
3.2.4. Texto Instrucional / Instrumental.....	83
3.2.5. Texto Dialogal – Conversacional (legendagem)	88
3.3. Tradução	93
4.Considerações finais	98
Referências Bibliográficas.....	101

Declaração de honra / *Declaration of Honour*

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

I hereby declare that this report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution.

References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) do presente relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this thesis/dissertation/report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.

Porto, 14 de novembro de 2025

Andreia Almeida

Agradecimentos

Inicialmente, agradeço ao Professor Doutor Rui Sousa Silva pela disponibilidade em aceitar a orientação deste relatório, bem como pelo constante apoio prestado durante o período de estágio e na elaboração deste trabalho. Também em situações que se apresentaram exigentes e complexas, a sua orientação e a serenidade foram fundamentais para a clareza e para a simplicidade na realização.

Em seguida, estou grata pela oportunidade de estágio concebida pela Dra. Lisbeth, a minha supervisora da empresa LF SKOPOS. Durante este período pude envolver-me em atividades de tradução, assim como em diversas áreas de serviços linguísticos, incluindo produção, edição e revisão. Considero, igualmente, essenciais as orientações e recomendações recebidas, pois contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento das minhas competências profissionais.

Manifesto o meu agradecimento à Professora Doutora Alegría Beltrán pelos ensinamentos e recomendações relacionados com o processo de tradução do português para o espanhol, os quais foram fundamentais para a concretização das atividades práticas do estágio, incluindo a pesquisa de textos paralelos e a elaboração de traduções comentadas.

Agradeço, também, a todos os docentes do mestrado, cujo contributos foram determinantes para a consolidação da minha formação como tradutora e prestadora de serviços linguísticos.

Expresso a minha gratidão aos meus amigos, em especial ao Miguel e à Rute, pelo constante incentivo e apoio, pelas orientações fornecidas, pela compreensão e paciência em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores.

Por fim, e de igual relevância, exprimo a minha profunda gratidão à minha querida mãe pelo apoio incondicional, pela perseverança ao meu lado e pela contribuição decisiva para a concretização de dois marcos fundamentais: a conclusão da licenciatura e do mestrado.

Resumo

O presente relatório apresenta a experiência obtida durante o estágio curricular realizado na empresa LF SKOPOS, no contexto do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as atividades desenvolvidas ao longo do estágio, as dificuldades e as competências adquiridas no decorrer do mesmo. O enquadramento teórico encontra-se estruturado em dois momentos principais. O primeiro relaciona-se com o tradutor como produtor textual e contempla a reflexão em torno do conceito de texto, de tipologias e géneros textuais, bem como dos processos de edição e de revisão. O segundo momento incide sobre a abordagem teórica da tradução, abrangendo a teoria funcionalista, a tradução especializada e a influência das tecnologias na tradução. O *corpus* é composto pelos casos práticos que mais se mostram desafiadores e está estruturado em três momentos: as atividades relacionadas com a produção textual, em seguida a revisão e a edição e, por último, a tradução. A análise dos dados permitiu desenvolver uma reflexão crítica acerca das tarefas realizadas e das dificuldades decorrentes, tais como aspetos linguísticos e lexicais, o que possibilitou num momento subsequente a articulação entre os conteúdos teóricos e a prática profissional. Esta reflexão conduziu à conclusão de que não existem tarefas inexecutáveis e de que é fundamental possuir um conhecimento aprofundado tanto da língua de partida como da língua de chegada.

Palavras-chave: estágio curricular, produção textual, teoria da tradução, tecnologia

Síntesis

El presente trabajo, realizado en el ámbito del Máster en Traducción y Servicios Lingüísticos de la Facultad de Letras de la Universidad de Oporto, presenta la experiencia adquirida durante las prácticas curriculares realizadas en la empresa LF SKOPOS. El objetivo del trabajo es presentar y analizar las actividades desarrolladas a lo largo de las prácticas, las dificultades encontradas y las competencias adquiridas durante las mismas. El marco teórico se estructura en dos momentos principales. El primero se refiere al traductor como productor textual y contempla la reflexión en torno al concepto de texto, tipologías y géneros textuales, así como los procesos de edición y revisión. El segundo momento se centra en el enfoque teórico de la traducción, abarcando la teoría funcionalista, la traducción especializada y la influencia de las tecnologías en la traducción. El corpus se compone de los casos prácticos más desafiantes y se estructura en tres momentos: las actividades relacionadas con la producción textual, seguidas de la revisión y la edición y, por último, la traducción. El análisis de los datos permitió desarrollar una reflexión crítica sobre las tareas realizadas y las dificultades derivadas, como por ejemplo aspectos lingüísticos y léxicos, lo que permitió, en un momento posterior, la articulación entre los contenidos teóricos y la práctica profesional. Esta reflexión permitió concluir que no hay tareas imposibles de realizar y que es fundamental poseer un conocimiento profundo tanto de la lengua de partida como de la lengua de llegada.

Palabras-clave: prácticas, producción textual, teoría de la traducción, tecnología

Abstract

This report presents the experience gained during the curricular internship carried out at LF SKOPOS, in the context of the master's degree in Translation and Linguistic Services, at the Faculty of Arts of the University of Porto. The aim of this work is to present and analyse the activities carried out during the internship, the difficulties encountered and the skills acquired in the course of it. The theoretical framework is structured in two main parts. The first relates to the translator as a textual producer and includes a reflection on the concept of text, textual types and genres, as well as the processes of editing and revision. The second part focuses on the theoretical approach to translation, covering functionalist theory, specialised translation and the influence of technology on translation. The corpus is composed of the most challenging practical cases and is structured in three parts: activities related to textual production, followed by revision and editing, and finally translation. The analysis of the data allowed for critical reflection on the tasks performed and the difficulties encountered, such as linguistic and lexical aspects, which subsequently enabled the articulation between theoretical content and professional practice. This reflection led to the conclusion that there are no unfeasible tasks and that it is essential to have in-depth knowledge of both the source language and the target language.

Key-words: curricular internship, textual production, translation theory, technology

Índice de Tabelas

TABELA 1: NÚMEROS DE TRABALHOS POR PAR LINGUÍSTICO E POR TIPOS DE TAREFAS	23
TABELA 2: PROCEDIMENTO ADOTADO PARA CLARIFICAR CONTEÚDOS LINGUÍSTICOS.....	65
TABELA 3: MENÇÃO DA DATA.....	66
TABELA 4: EXCERTO DA FICHA PÓS-TRADUÇÃO	69
TABELA 5: TRABALHOS DE EDIÇÃO.....	71
TABELA 6: TRABALHOS DE REVISÃO	72
TABELA 7: ETAPAS NO TRABALHO DE EDIÇÃO	72
TABELA 8: ETAPAS NO TRABALHO DE REVISÃO	72
TABELA 9: ERROS ORTOGRÁFICOS	74
TABELA 10: USO DA VÍRGULA.....	74
TABELA 11: PONTUAÇÃO	74
TABELA 12: LÉXICO	74
TABELA 13: ERROS ORTOGRÁFICOS	76
TABELA 14: ESTRANGEIRISMO.....	76
TABELA 15: ADAPTAÇÃO DA LINGUAGEM AO TIPO TEXTUAL.....	77
TABELA 16: EXEMPLO 2	78
TABELA 17: EXEMPLO 3	78
TABELA 18: EXEMPLO 4	79
TABELA 19: EXEMPLO 5	79
TABELA 20: EXEMPLO 6	80
TABELA 21: EXEMPLO 7	80
TABELA 22: LÉXICO	82
TABELA 23: SINTAXE.....	82
TABELA 24: ORTOGRAFIA	86
TABELA 25: SINTAXE (REGÊNCIA VERBAL)	87
TABELA 26: SINTAXE (REGÊNCIA VERBAL - EX.2)	87
TABELA 27: SINTAXE (QUEÍSMO)	87
TABELA 28: SINTAXE (EX.4)	87
TABELA 29: SINTAXE (EX.5)	88
TABELA 30: INCONSISTÊNCIA NO MORFEMA PESSOA E NÚMERO	89
TABELA 31: LÉXICO	90

TABELA 32: INTERROGAÇÕES	90
TABELA 33: LÉXICO	90
TABELA 34: CONCORDÂNCIA VERBAL	91
TABELA 35: TEMPO VERBAL.....	92
TABELA 36: EXPRESSÃO PARTITIVA	92
TABELA 37: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS (TA E IA)	95
TABELA 38: FEEDBACK PRÁTICO.....	97

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1: TIPOLOGIAS TEXTUAIS TRABALHADAS	27
--	----

Lista de abreviaturas e siglas

PT-PT.....	Português Europeu
MTSL.....	Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos
TA.....	Tradução Automática
LF SKOPOS.....	LF SKOPOS: Traduções e Serviços Linguísticos, Lda.
ES-ES.....	Espanhol Europeu
IA.....	Inteligência Artificial
FLUP.....	Faculdade de Letras da Universidade do Porto
CAT-Tools.....	Ferramentas de Tradução Assistida por Computador
Trados.....	SDL Trados Studio
Word.....	Microsoft Word
PowerPoint.....	Microsoft PowerPoint
Supervisora.....	Supervisora de estágio
PE.....	Pós-Edição
TC.....	Texto de chegada
LP.....	Língua de partida
LC.....	Língua de chegada
EN-GB.....	Inglês Britânico
TAN.....	Tradução Automática Neuronal
MT.....	Memória de tradução
BDT.....	Base de dados terminológica
LM.....	Língua materna
APA.....	American Psychological Association
VO.....	Versão original
PT-BR.....	Português Brasileiro
SU.....	Sujeito
RAE.....	Real Academia Española (Diccionario de la lengua española)

Introdução

A minha licenciatura é em Estudos Portugueses, mas desde cedo constatei que desenvolvi um interesse peculiar pela língua espanhola e que o meu percurso profissional exigiria um contacto direto tanto com este idioma como com o português europeu (doravante PT-PT). No último ano da minha licenciatura, candidatei-me ao programa ERASMUS para a Universidade de Santiago de Compostela na Corunha, Espanha. Aceitaram-me e consegui obter bolsa de estudo, mas, infelizmente, nesse mesmo ano enfrentamos a pandemia de COVID19 e, portanto, fui obrigada a cancelar a candidatura. Contudo, nunca parei de aprender o espanhol e, atualmente, sou portadora de três certificados DELE, B1, B2 e C1, o que me permite trabalhar em Espanha e para os Órgãos de Soberania do Estado Espanhol. Para além disto, considero que a Licenciatura em Estudos Portugueses me auxiliou bastante no meu percurso enquanto estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (doravante MTSL) na vertente de Serviços Linguísticos, uma vez que permitiu que obtivesse conhecimentos linguísticos nas diferentes áreas da linguística portuguesa bem como das variedades do português.

A escolha deste Mestrado foi motivada pela sua componente em Serviços Linguísticos, pois interessei-me pela revisão e pela produção textual. Verifiquei que estas áreas têm sido pouco investigadas no contexto académico português, tanto em termos de investigação como no âmbito dos estágios curriculares. Para além desta vertente, também permite o estudo de diversos ramos da tradução, como a especializada e a literária, entre outros. O MTSL oferece aos seus estudantes a possibilidade da dissertação final de curso ou do estágio curricular. Escolhi o estágio por não ter experiência no mercado de trabalho e, por isso, queria compreender o seu funcionamento.

Este relatório explicita a experiência adquirida durante o estágio na empresa LF SKOPOS: Traduções e Serviços Linguísticos, Lda. (doravante LF SKOPOS) integrado no plano curricular do mestrado. No presente relatório, apresentam-se os trabalhos realizados, as tarefas em que colaborei, as ferramentas e o software usados, as

dificuldades ultrapassadas e as competências desenvolvidas. Além disso, este relatório visa evidenciar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso teórico no MTSL, assim como as capacidades que permaneceram em processo de desenvolvimento. A maioria das tarefas enquadra-se na área de serviços linguísticos, como produção de conteúdo, revisão e edição textual; também tive a oportunidade de realizar duas traduções, uma do PT-PT para o espanhol europeu (doravante ES-ES) e outra do ES-ES para PT-PT.

O primeiro capítulo, designado estágio, descreve o processo de recrutamento do estágio até à minha candidatura. Apresenta uma breve biografia sobre a entidade de acolhimento, sobre as condições de trabalho e a minha avaliação relativamente ao estágio. Ainda se expõe a experiência adquirida na LF SKOPOS, contemplando as atividades desenvolvidas, articuladas com fundamentação teórica que fundamenta a execução das tarefas realizadas. Também se apresenta alguns dados sobre a minha produtividade ao longo do meu percurso e sobre o contacto direto com os prazos limite de entrega, todos estes elementos contribuíram para o reforço e para a consolidação do meu crescimento profissional.

O segundo capítulo, dedicado ao enquadramento teórico, apresenta breves descrições das teorias predominantemente utilizadas, não apenas no domínio dos serviços linguísticos, mas também na área da tradução, destacando aquelas mais pertinentes no âmbito deste trabalho. Esta secção encontra-se estruturada em dois subcapítulos principais. O primeiro dedica-se aos processos de produção, à revisão e à edição, enquanto o segundo foca-se na tradução. O primeiro subcapítulo encontra-se estruturado em duas secções: a primeira centra-se sobre a definição de texto, as tipologias textuais e os géneros discursivos e a segunda aborda os temas de revisão e de edição. O segundo subcapítulo organiza-se em três partes: a primeira concentra-se numa síntese sobre a teoria funcionalista e como ela influenciou o meu estágio, a segunda destaca a tradução especializada e a última centra-se na TA e na inteligência artificial (doravante IA) no mundo da tradução.

O terceiro capítulo, designado “casos práticos”, aborda a experiência adquirida, as dificuldades sentidas e as estratégias implementadas para superar os desafios inerentes

aos textos. Foram selecionados os trabalhos que mais provocaram reflexão crítica e inquietações analíticas. Deste modo, este capítulo está estruturado em três grandes momentos: em primeiro lugar, as atividades relacionadas com a produção textual; em segundo, os documentos revistos e editados; e, por último, as traduções realizadas. Importa referir que os trabalhos serão identificados através de uma nomenclatura específica, salvaguardando, contudo, a identificação do cliente, por razões de confidencialidade. A título de exemplo, elaborei um guia de estilo que, por conseguinte, será identificado como “Guia de Estilo”.

O último capítulo, com o título “Considerações finais”, sistematiza as principais conclusões decorrentes da presente experiência. Neste segmento, desenvolve-se uma reflexão crítica fundamentada acerca do impacto do estágio no percurso de aprendizagem, não apenas em termos da consolidação de conhecimentos teóricos, mas igualmente no que concerne à sua aplicação prática. Analisa-se, de forma integrada, o contributo das atividades realizadas para o desenvolvimento de competências específicas no domínio profissional, bem como para a aquisição de competências transversais relevantes, nomeadamente autonomia, responsabilidade e capacidade de adaptação. Paralelamente, resume-se os desafios enfrentados ao longo do estágio, entendendo-os como elementos contribuidores para o crescimento e aprofundamento do saber.

1. Estágio

As línguas românicas sempre me interessaram primeiro o francês e depois o espanhol. Deste modo, candidatei-me ao MTSL, porque permitia-me contactar com o espanhol e também com o português. Este mestrado permite uma formação sólida e extensa de conteúdos sobre os serviços linguísticos e também acerca da tradução, além de permitir que os discentes optem pela vertente de tradução especializada ou por serviços linguísticos. É um curso que pertence à rede *European Master's in Translation* e oferece a possibilidade aos estudantes de realizar experiências internacionais, ou seja, de estagiar em instituições europeias. No início do segundo ano, é-nos facultada uma lista de empresas que colaboraram no passado e algumas ainda colaboram com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (doravante FLUP).

O processo de identificação e de seleção de uma entidade de acolhimento para a realização de estágio revela-se moroso e exigente, sobretudo no contexto atual da área da tradução, que atravessa um período de transformação profunda associado à introdução da IA e à modernização de diversos motores de TA. Na minha opinião, este contexto tem contribuído para a redução do número de empresas especializadas em tradução e em serviços linguísticos disponíveis para acolher os estagiários, gerando um desequilíbrio face à procura crescente por parte dos estudantes. Paralelamente, creio que algumas entidades que anteriormente manifestaram o interesse em estagiários nesta área têm vindo a abandonar essa prática, por pensarem que a TA e a IA são, por si sós, suficientes para satisfazer as necessidades linguísticas. No decorrer da procura de estágio, contactei treze empresas, tanto nacionais, como internacionais. Destas, duas responderam a referir que não aceitavam estagiários, mas a LF SKOPOS respondeu positivamente, pelo que foi onde completei a componente prática do mestrado. Embora tenha sido informada da escassez de tarefas nas áreas de Serviços Linguísticos e de tradução no meu par linguístico (PT-PT > ES e ES > PT-PT), a entidade de acolhimento integrou-me como estagiária, permitindo o estágio na modalidade de teletrabalho.

1.1. Descrição da entidade de acolhimento

A LF SKOPOS é uma empresa fundada em 2018, sediada na Maia e gerida por Lisbeth Ferreira. Fundamentalmente, oferece serviços de tradução técnica-especializada com a possibilidade de certificação, caso o cliente pretenda, bem como tradução de conteúdo textual de uma página web ou de software (localização), em diferentes idiomas; português, inglês, espanhol, francês e alemão. É, ainda, prestadora de serviços linguísticos, tais como: revisão textual e pós-edição. A empresa possui uma vasta carteira de clientes, desde nacionais a internacionais.

A entidade possui uma plataforma própria, que funciona como uma gestão de agenda de projetos, onde é possível verificar a quem é atribuída a tradução, bem como outros detalhes como: a identificação do cliente, o número de palavras, o prazo limite de entrega e outras especificidades fornecidas pelo cliente. A LF SKOPOS usa diversas ferramentas de tradução assistida por computador (doravante *CAT-Tools*), nomeadamente, o *SDL Trados Studio* (doravante Trados), o *MemoQ* e o *XTM*. Salienta-se que a empresa possui as suas próprias licenças do Trados e do sistema de tradução automática *DeepL Pro*.

Embora estivesse em regime de teletrabalho, no primeiro dia, estive na entidade de acolhimento (explícito o motivo no ponto seguinte, 1.2.) e observei o ambiente organizado de forma a proporcionar as melhores condições de trabalho e também de diálogo entre todos, porque o trabalho de tradutor ou de prestador de serviços linguísticos não é solitário, apesar de algumas teorias referirem o oposto. Além disso, cada colaborador possui um espaço próprio com algumas tecnologias de apoio, tais como, segundo ecrã e teclado, com o objetivo de auxiliar na realização das tarefas.

1.2. Condições de trabalho

Como já foi referido no ponto 1.1., apresentei-me presencialmente no primeiro dia de estágio para uma pequena formação sobre as *CAT-Tools*, especificamente sobre o Trados, bem como para conhecer o funcionamento da empresa. Ainda no decurso desse dia, foi-me atribuído um pequeno exercício de tradução com o objetivo de avaliar os meus conhecimentos sobre a ferramenta e de identificar funcionalidades até então

desconhecidas. Este processo permitiu-me apontar informações úteis, tanto para a realização de tarefas futuras, como para a elaboração de um Manual de Procedimentos relativo à utilização do Trados.

As orientações fornecidas pela FLUP relativamente ao estágio curricular eram que este tivesse a duração de três meses, num total de 375 horas de trabalho prático, em regime presencial ou à distância. De acordo com o plano de estágio redigido pela LF SKOPOS, começaria no dia 03 de fevereiro de 2025 e finalizaria a 24 de abril de 2025 em regime de teletrabalho; embora tivesse sido avisada da possibilidade de uma disponibilidade reduzida de tarefas, o número de trabalhos que me foram concedidos foram suficientes para, não só realizar o relatório de estágio e cumprir o número de horas exigidas pela FLUP, como também de concluir integralmente todas as atividades que me foram atribuídas.

No dia-a-dia, usei o Trados para os trabalhos de tradução e o Microsoft Word (doravante Word) para a produção, a revisão e a edição. No Word, recorri à funcionalidade “controlo de alterações”, que permitiu que todos os intervenientes acompanhassem as modificações efetuadas no documento, mantendo o acesso ao texto original e com a possibilidade de identificar alterações e eliminações. Também usei o Microsoft PowerPoint (doravante PowerPoint) para a elaboração de um único projeto.

A minha experiência foi muito positiva e enriquecedora. No entanto, caracterizo a experiência com a tradução como intimidante e desafiante, uma vez que o meu conhecimento e capacidade prática no Trados eram limitados, pois o único contacto com o programa foi na unidade curricular Informática da Tradução no primeiro ano e um único semestre. Contudo, a supervisora de estágio (doravante supervisora) prontamente auxiliou todas as minhas dúvidas para que conseguisse executar um bom trabalho.

1.3. Tarefas realizadas

No decurso do estágio, foram realizados 46 trabalhos em serviços linguísticos e duas traduções. Considero importante referir que, na minha opinião, os serviços linguísticos são uma área bastante ampla que abrange várias tarefas relacionadas com a linguagem:

produção, revisão, edição, comunicação técnica e pós-edição. Enquanto a tradução é um processo que consiste em traduzir palavras ou um texto de uma língua para a outra, seja em registo escrito, seja oral e também pode ser intérprete. Embora pareçam dois conceitos diferentes, creio que ambos se complementam. A tabela 1 abaixo apresenta não só o número de trabalhos executados por áreas, como também as percentagens correspondentes ao par linguístico e ao tipo de serviço praticado.

Tabela 1: Números de trabalhos por par linguístico e por tipos de tarefas

	Produção	Revisão	Edição	Tradução
PT-PT	5	---	36	---
EN-GB > PT-PT	---	3	---	---
PT-PT > ES-ES	---	---	---	1
ES-ES > PT-PT	---	---	---	1

Fonte: Autoria própria

Conforme os dados apresentados na tabela 1, verifica-se que, ao longo do estágio, as tarefas enquadradas na área de serviços linguísticos predominaram face às atividades de tradução. Esta predominância está relacionada com o meu par linguístico, estando já prevista, à partida, uma reduzida oferta de trabalhos de tradução PT-PT > ES e ES > PT-PT. Apesar disso, os tipos de tarefas de tradução que realizei permitiram-me evoluir enquanto tradutora, uma vez que foram desafiantes (explico no ponto 3. casos práticos).

Os serviços linguísticos enquadram diversas funções, desde a produção de um documento à revisão, edição até à pós-edição (doravante PE) de um texto. O mercado dos serviços Linguísticos está em crescimento e a demanda por estes serviços cresce conforme a conetividade global aumenta, devido ao surgimento e à evolução da IA, que está a revolucionar o mercado dos serviços linguísticos.¹ Como afirmam Massey & Carnal

¹ Fortune Business Insights. *Tamanho do mercado de serviços linguísticos, análise de participação e indústria, por tipo de serviço (legendagem, serviços de tradução, serviços de interpretação, serviços de localização, serviços de transcrição e outros), por vertical de uso final (governo, saúde/médica, BFSI, educação, viagens e turismo,*

(2021)², o desenvolvimento e a expansão tecnológica reformularam a forma de trabalho dos “profissionais da linguagem”, modificaram processos, funções, estruturas e padrões de procura. Na minha opinião, os avanços da Tradução Automática Neuronal (doravante TAN) e da IA contribuíram para a necessidade da existência de profissionais especializados, como linguistas, devido “à dinâmica ágil da indústria da língua e à posição da intervenção humana”(Massey e Carnal (2021).

Ademais, um tradutor também é um produtor textual e, por isso, é tão importante possuir um excelente conhecimento linguístico e gramatical da(s) língua(s) com que trabalha. Além disso, a comunicação técnica ocupa um lugar importante, na medida em que é necessário conhecer e adequar a linguagem ao tipo de discurso e/ou de texto. A produção constitui um processo complexo e moroso, que não se caracteriza pela facilidade nem pela rapidez. Mossop (2001) afirma que a escrita representa uma atividade exigente, na medida em que implica a antecipação de possíveis reações dos leitores e, por isso, obriga o produtor textual a refletir sobre a mensagem a transmitir.

No processo de escrita, é necessária a existência de um plano prévio, de modo a reduzir a sua complexidade e a sua duração. Mossop (2001) estabelece uma analogia entre o escritor, o arquiteto e o pedreiro, uma vez que todos dependem da elaboração de um plano antecipado para orientar a produção. O autor refere que os textos requerem guardiões responsáveis pela sua correção, caracterizando os revisores e os editores como os principais agentes dessa função no processo textual. Considero que os revisores e os editores podem ser terapeutas, pois aprimoram o texto para garantir um processamento mental fluído e a adequação do material a leitores futuros. Estes agentes devem demonstrar criatividade e prestar uma atenção rigorosa tanto à estrutura macro como à microestrutura do texto (explicado no ponto 2.1.).

entretenimento, TI e telecomunicações e outros) e previsão regional, 2025-2032. (outubro de 2025) Fortune Business Insights. <https://www.fortunebusinessinsights.com/pt/language-services-market-111514> (última consulta 08.11.25)

² Massey, G. & Carnay, N. (16 de abril de 2021). Perfis e perspectivas para futuros profissionais da indústria linguística. *Blog EMT* (Comissão Europeia). https://european-masters-translation-blog.ec.europa.eu/articles-emt-blog/profiles-and-prospects-future-language-industry-professionals-2021-04-16_pt (última consulta 08.11.25)

Importa salientar que a revisão e a edição são dois processos com significados distintos, embora sejam duas etapas complementares no processo da escrita. Mossop (2020) afirma que editar significa ler um texto que não é uma tradução para identificar passagens problemáticas e realizar ou sugerir as correções necessárias e também, em alguns casos, o texto pode ser uma tradução, mas num registo monolíngue (p.15). A revisão consiste na intervenção no texto traduzido tendo o original como referência e, conforme Mossop (2020), na função dos tradutores em identificar aspetos de uma tradução preliminar que não cumprem os padrões aceitáveis de qualidade (p. 115). Embora sejam diferentes, complementam-se. Tendo em consideração a distinção entre os conceitos, procedi à divisão das tarefas realizadas: num grupo incluí os trabalhos de revisão e noutro os de edição.

Como assinala (Mossop 2020), o revisor tem de conhecer a língua de partida (doravante LP) e a de chegada (doravante LC), já que o seu objeto de estudo é a tradução, ao passo que os editores sugerem mudanças antes da publicação, concebem e estruturam páginas e outros problemas estruturais. Na edição existem três graus: o ligeiro, o médio e o profundo. Contudo, Mossop (2020, 2001) defende algumas tarefas executadas pelo editor e menciona alguns níveis de edição que permitem um trabalho mais detalhado e por etapa:

- *Copyediting*: eliminação dos erros típicos
- Edição Estilística: adequação ao género textual, coesão do texto, inteligibilidade, compreensão;
- Edição Estrutural: adequação da estrutura física, reorganização de parágrafos, secções;
- Edição de Conteúdo: erros de lógica, verificação e correção de ideias no texto.

O texto constitui a unidade de análise numa perspetiva material, e inclui tanto o discurso oral como o escrito, embora neste relatório seja a escrita que está em análise. Entre os elementos do texto são estabelecidos diversos tipos de relações, como coesão frásica, interfrásica e a textual, que são fundamentais para a clareza e para a compreensão do documento. Na qualidade de prestadora de serviços linguísticos, torna-

se fundamental conhecer o idioma não só a nível gramatical, mas também linguístico, incluindo o domínio das tipologias textuais e dos géneros discursivos. Schaubert & Spolok (1986) afirmam que os tipos textuais são um grupo fechados e enquadram um número limitado de categorias, enquanto os géneros são um grupo aberto e permite a entrada de novas categorias.

Werlich (1975) apresenta cinco tipologias textuais, de acordo com critérios linguísticos:

- Descritivo
- Narrativo
- Expositivo
- Argumentativo
- Instrumental

Em consonância com a linha de pensamento de Werlich, Adam (1992) propõe uma individualização das sequências textuais, introduzindo algumas distinções, ao agrupar os tipos explicativo e expositivo e ao acrescentar a sequência dialogal-conversacional:

- Narrativa
- Descritiva
- Argumentativa
- Explicativa-expositiva
- Instrucional
- Dialogal-conversacional

No âmbito do estágio, foi possível contactar com a maioria dos tipos textuais, o que contribuiu para a consolidação de conhecimentos previamente adquiridos e para a aquisição de novas estratégias de produção textual. O Gráfico 1 revela que as tipologias textuais predominantemente trabalhadas correspondem à Instrucional / Instrumental (49%) e à Expositivo-explicativa (45%).

Gráfico 1: Tipologias textuais trabalhadas



Fonte: Autoria própria

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito dos serviços linguísticos, foram, igualmente, realizadas duas traduções. Apesar de a vertente tradutológica se encontrar representada em menor volume no relatório, a sua inclusão revela-se pertinente, dado o contributo significativo para o meu desenvolvimento enquanto tradutora (conforme explicitado no ponto 3). Segundo o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa (1977), o vocábulo “traduzir” tem origem no latim *traducere*, cujo significado remete para “conduzir através” ou “transferir” (p.321). Este termo latino resulta da combinação do prefixo *trans-* (“através”) com o verbo *ducere* (“conduzir”). Assim, “traduzir” pode ser compreendido como um processo de transposição do sentido de um idioma para o outro. No entanto, traduzir é também compreender o contexto sociocultural e adaptá-lo ao texto em que se trabalha, pois cada país possui a sua própria entidade cultural.

Estas atividades proporcionaram-me uma experiência prática do quotidiano de um profissional de tradução e dos serviços linguísticos, fundamental para o meu desenvolvimento profissional. Contribuíram, igualmente, para a aquisição de novos conhecimentos e para a aplicação de teorias abordadas no contexto académico. Estas

reflexões influenciaram o meu desempenho produtivo conforme explicitado no ponto seguinte.

1.4. Produtividade

Durante o estágio, as atividades desenvolvidas incidiram sobre serviços linguísticos, nomeadamente produção, revisão e edição textual. Por conseguinte, a análise da produtividade estrutura-se em torno destas três áreas, sendo a tradução abordada no final deste subcapítulo. Embora as condições profissionais tenham sido adequadas, alguns textos revelaram-se de complexa compreensão, tanto pela natureza temática, que, em alguns casos, não dominava, como pela LC, no caso concreto da tradução do PT-PT para o ES-ES. A fase inicial da minha experiência caracterizou-se por uma produtividade reduzida, devido à minha limitada experiência no setor, tanto no que respeita à produção de conteúdo, como à execução de tarefas no Trados.

No domínio da elaboração de textos, a tarefa que apresentou maior grau de complexidade e exigiu um tempo de execução superior ao previsto foi a redação do Guia de Estilo, por causa do par linguístico de partida, inglês britânico (doravante EN-GB) e ES-ES. O meu domínio do EN-GB é básico, o que constituiu um desafio adicional na execução do trabalho, sobretudo no que respeita à identificação de fontes fidedignas. No entanto, contei com o apoio da minha supervisora, que desde o início demonstrou total disponibilidade para colaborar. Este trabalho exigiu um esforço considerável de pesquisa de campo, não apenas na recolha de informações, mas também na verificação da sua veracidade e conformidade com a gramática normativa da LC, PT-PT.

No âmbito da edição, o facto da língua utilizada ser o PT-PT contribuiu para a minha produtividade. A familiaridade com a linguagem de carácter científico, bem como o domínio das áreas temáticas envolvidas, facilitou o desenvolvimento do trabalho e permitiu uma resposta célere da minha parte. Relativamente à revisão, as tarefas não apresentavam elevado grau de complexidade, contudo, o facto de a LP ser o EN-GB poderá ter condicionado o tempo de realização. Apesar disso, mantive o foco no objetivo primordial dos trabalhos, que consistia na revisão na LC, PT-PT.

No contexto da tradução, realizei duas tarefas, uma de ES para PT-PT e outra de PT-PT para ES-ES. O segundo trabalho foi de difícil resolução, mas bastante interessante e agradeço à minha supervisora a oportunidade, porque enriqueceu as minhas competências enquanto tradutora. Desconhecia a área temática, senti alguma dificuldade em orientar-me e, por isso, contactei a minha supervisora, que me forneceu informações relevantes, complementadas por investigação autónoma sobre o assunto. O prazo de entrega deste trabalho foi de duas semanas e o total de palavras foi 9757, distribuído por 56 páginas. Consegui entregar com um dia antes de o prazo finalizar. As imagens incluídas continham texto, o que suscitou uma questão: deverão os conteúdos textuais presentes nas imagens ser também objeto de tradução? Em caso afirmativo, qual é o método? Esta situação levantou outras questões, que serão abordadas no ponto 3.

1.5. Prazos

Na LF SKOPOS, os prazos estabelecidos revelaram-se, na maioria das tarefas, bastante flexíveis e alargados. O contacto mais direto com prazos restritos ocorreu no âmbito das traduções, por exemplo, para a primeira tarefa foram concebidas 48 horas de realização e de entrega. Esta experiência permitiu-me compreender a exigência do cumprimento de prazos rigorosos em contextos profissionais, bem como a capacidade de executar o serviço sob pressão em tempo limitado. Nos restantes trabalhos, as datas-limite revelaram-se adequadas, porque não suscitaram níveis de stress.

1.6. Avaliação do Estágio

Ao longo do estágio, a supervisora manteve-se disponível para apoio e esclarecimento de dúvidas, realizando-se reuniões quinzenais, o que contribuiu para o reforço da minha confiança no desempenho das funções atribuídas. Considero que o estágio foi um período de aprendizagem e de superação, porque permitiu-me consolidar conteúdos, praticá-los e de contactar diretamente com o mundo laboral. A oportunidade de realizar estágio nas áreas de edição, de revisão e de produção relevou-se relevante para o meu percurso académico e profissional, uma vez que estas áreas correspondem aos meus interesses particulares e objetivos de especialização, ao

contrário da tradução. Embora tenha realizado apenas dois trabalhos de tradução, creio que a qualidade dos mesmos é representativa das minhas competências, do rigor aplicado na tradução e na aplicação conhecimentos adquiridos durante as aulas.

2. Enquadramento teórico

O conhecimento das teorias referidas ao longo deste relatório, e que aqui se encontram sistematizadas, constituiu um recurso valioso para a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados, bem como para a procura de soluções mais fundamentadas e coerentes com o enquadramento teórico.

Este capítulo encontra-se estruturado em duas partes. No primeiro, será dado enfoque à área dos serviços linguísticos, abrangendo a compreensão textual, as definições e distinções entre tipologias e géneros textuais, algumas teorias, seguindo-se a abordagem sobre a revisão e a edição. O segundo subcapítulo dedica-se ao domínio da tradução, iniciando-se com a abordagem de aspetos fundamentais da teoria funcionalista. Em seguida, procede-se à análise da tradução especializada, destacando-se as suas particularidades e exigências metodológicas. Por fim, contempla-se a tradução na Era digital, onde se apresentam algumas temáticas, nomeadamente a TA e a IA no processo tradutológico.

2.1. O Tradutor como agente textual

Por vezes, temos uma tendência um pouco exagerada de separar a leitura da produção.

Adam (1992)

O tradutor assume um papel central não apenas no exercício da tradução, mas também na prestação de serviços linguísticos, uma vertente que permanece, em muitos contextos, pouco reconhecida. Enquanto prestador de serviços linguísticos, desempenha múltiplas funções, entre as quais se destacam a produção, a revisão, a edição de textos e a gestão de projetos. No âmbito da produção textual, exige-se-lhe um domínio aprofundado das dinâmicas discursivas, articulado com um conhecimento sólido e uma compreensão rigorosa da(s) língua(s) de trabalho. Deste modo, no exercício da revisão e da edição, torna-se imprescindível o conhecimento avançado tanto da LP como da LC, de modo a assegurar a precisão, a coesão e a adequação comunicativa do texto final.

A revisão e a edição constituem etapas indispensáveis no processo de tradução e de redação, na medida em que o ser humano e os sistemas automáticos (TA e IA) estão

sujeitos a falhas. Neste contexto, o revisor e o editor caracterizam-se como agentes da salvaguarda da qualidade textual (guardiões), assegurando a conformidade do texto com as normas linguísticas e discursivas, bem como a sua adequação aos objetivos comunicativos estabelecidos (Mossop, 2020, 2001). A redação de um texto pode revelar-se uma tarefa acessível, mas não implica que o resultado final esteja em consonância com a norma ou com as finalidades pretendidas. Assim, em consonância com a perspectiva de Mossop (2020, 2001), a revisão e a edição podem entender-se como práticas terapêuticas da linguagem, na medida em que aprimoram o texto para promover uma fluidez no processamento cognitivo, no sentido de garantir a eficácia comunicativa para com os leitores futuros ou para com o público alvo.

O texto constitui o principal objeto de trabalho do tradutor e do prestador de serviços linguísticos. Para os fins do presente relatório, contudo, o foco incide sobre o texto enquanto instrumento de trabalho. Segundo Mateus e Villalva (2006), o texto é uma unidade de análise linguística que inclui tanto a modalidade oral quanto a escrita, considerando também formas espontâneas e planeadas de produção do discurso. Entre os elementos constitutivos do texto, estabelecem-se tipos de relações, destacando-se a coesão frásica, a interfrásica e a textual, as quais desempenham um papel fundamental na construção do sentido e na compreensão do conteúdo.

Dressler (1974) afirma que o texto é considerado a maior unidade linguística e que são signos linguísticos primários através dos quais as pessoas se exprimem (p.24). Na mesma linha, Werlich (1975) afirma que as unidades textuais são textos dependentes que constituem um texto independente do tamanho de uma unidade lexical superior (p.99). A elaboração de um texto não apresenta, em geral, elevado grau de complexidade; contudo, torna-se fundamental o domínio e a compreensão dos elementos constitutivos do texto, incluindo a adequação da linguagem ao contexto da produção, a tipologia textual e o público-alvo. Importa destacar que, no processo de tradução, podem ocorrer variações na estrutura tipológica do texto, determinadas pelas particularidades de cada sistema linguístico. Tal circunstância necessita do domínio aprofundado da constituição dos tipos textuais pertinentes para o par linguístico em questão; por exemplo, em espanhol, a estrutura de uma carta formal ou de um email

apresenta características distintas daquelas observadas no português, embora a estrutura geral apresente semelhanças.

É relevante abordar a variação e a mudança linguísticas, já que, durante o estágio, observei situações em que o uso prevaleceu sobre a norma, tornando pertinente a contextualização breve destes conceitos (que serão abordadas no ponto 3). O sistema linguístico que se constitui um instrumento para uma comunidade heterogênea e plural deve refletir essa diversidade para desempenhar adequadamente as suas funções, o que desafia e contraria o tradicional e a homogeneidade. A língua encontra-se em processo de mudança, uma vez que são os falantes que a constroem e a moldam ao longo do tempo: “A mudança decorrente do contacto é realizada pelos falantes que, em contacto com outras línguas, tendem a aproximar-se progressivamente destas, sendo sujeitos a influências diversas, com especial expressão no léxico”(Faria, 2003, p.36). De acordo com Fonseca (1994), a heterogeneidade constitui um elemento intrínseco da língua e do discurso, estando presente tanto na própria configuração dos signos, noutros mecanismos linguísticos, como na sua organização paradigmática e no seu funcionamento.

Fonseca (1994) afirma que “a organização interna da língua não pode ser alheia às condições básicas do seu uso. As condições do uso da língua são determinantes na sua organização interna” (p. 53). A este respeito, Reis (2011) menciona que o uso da língua se relaciona com quem fala e escreve, o que pressupõe a existência de coerência e que se consiga corresponder de forma adequada a essas situações e exigências (p.11). No entanto, a norma também é necessária para a aprendizagem do falante e é a gramática normativa que é lecionada nos estabelecimentos de ensino. Mateus e Villalva (2006) referem que a gramática normativa corresponde à descrição do dialeto que é reconhecido como padrão de uma determinada língua. Um tradutor e um prestador de serviços linguísticos deve reconhecer que o idioma apresenta variedades, pelo que não é adequado classificar formas como corretas ou incorretas, uma vez que se pode tratar de um dialeto distinto do próprio ou de determinadas áreas de variação linguística, como é o caso do particípio duplo no português. É neste equilíbrio que se desenrola a atividade dos tradutores e dos prestadores de serviços linguísticos.

2.1.1. Texto, tipologias e géneros discursivos

Os idiomas constituem sistemas dinâmicos em permanente transformação, dado que a sua evolução depende diretamente dos falantes e dos usos que estes fazem dela. Tal como salienta Reis (2011), “a herança (linguística) a que Garrett se refere não é estática; pelo contrário, essa herança encontra-se em constante mudança, ajustando-se a novas situações e a novas solicitações” (p.10). Esta natureza evolutiva implica que o tradutor e o prestador de serviços linguísticos mantenham uma atualização contínua não apenas quanto ao funcionamento das línguas com que trabalha, mas também relativamente às suas variedades e aos domínios em que ocorrem alterações significativas. Nesta linha, Neves (2020) sublinha que a complexidade e imprevisibilidade dos idiomas caracteriza, de igual modo, o profissional da área da tradução.

As áreas da língua evidenciam uma tendência sistemática de afastamento entre a Norma e o Uso, o que reflete uma tensão inerente entre a codificação normativa e as práticas efetivas de comunicação. Estas áreas configuram domínios de variação linguística, caracterizados pela coocorrência de variantes alternativas para uma mesma expressão, ou seja, por mecanismos de variação regular e previsível no meio de uma comunidade linguística. Garmadi (1983) sustenta que os conjuntos de variedades – nos níveis lexical, gramatical e fonológico – se distinguem em função das respetivas atribuições funcionais, as quais se inferem empiricamente a partir da análise da sua distribuição em contextos extralinguísticos específicos (p.29). Menciono alguns exemplos ilustrativos, que serão analisados no capítulo 3, de mudança linguística: os participípios duplos dos verbos abundantes (aceite / aceitado) cuja escolha depende do auxiliar e a alternância entre as fórmulas “Ter de” (forma normativa) e “Ter que” (uso corrente).

Dressler (1974) e Borges (2017) argumentam que o texto se configura como produto da interação entre coenunciadores, condicionado por fatores socio-históricos, e que se caracteriza pela sua multifuncionalidade discursiva e pela polissemia que decorre da própria natureza da linguagem. Na mesma perspetiva, Coutinho (2011) defende que o texto implica a ocorrência e a articulação de unidades linguísticas, selecionadas e estruturadas segundo os princípios de funcionamento específicos da língua em que se

inscreve (p.201). Conforme a abordagem da pragmática textual, o texto é concebido como parte integrante da situação comunicativa em que se produz. Adam (1992) sustenta que o texto se configura como uma estrutura regulada pela interação contínua de diferentes módulos ou subsistemas, responsáveis pela sua organização e funcionamento discursivo (p.70).

O texto é descrito como uma sucessão linear de palavras e de frases que possibilitam a interpretação e a transmissão de conteúdos. No entanto, Adam (1999) problematiza esta visão redutora, salientando que o texto não se resume a um agregado de proposições isoladas, mas configura-se como uma unidade discursiva global, dotada de coerência e intencionalidade comunicativa (p.26). De forma complementar, Mateus e Villalva (2006) descrevem a organização hierárquica da língua, em que o texto se estrutura a partir de frases, compostas por palavras, constituídas por morfemas – as unidades mínimas de significado que, em combinação, atribuem valor semântico às palavras. Para o profissional da área, o domínio do valor semântico e da adequação contextual dos itens lexicais assumem uma relevância central, uma vez que fenómenos como a ocorrência de falsos cognatos no par linguístico PT-PT e ES-ES podem introduzir interferências semânticas significativas, o que condiciona a precisão e a eficácia do processo de tradução ou revisão.

Neves (2020) salienta que “um texto enquadra-se melhor ou pior num género (...). Cada um desses géneros inclui vários tipos de texto.” (p.35). Adam (1999) considera que a unidade designada por “textos” é demasiado complexa e heterogénea para permitir a identificação de regularidades linguísticas observáveis e passíveis de codificação (p.35). A delimitação dos géneros textuais constitui uma tarefa complexa, uma vez que, por um lado, se relaciona com fatores linguísticos e situacionais heterogéneos e, por outro, a sua natureza simultaneamente flexível e mutável inviabiliza a construção de uma descrição definitiva. O autor (1999) menciona que, segundo Bakhtin, a diversidade e a riqueza dos géneros discursivos são infinitas, dado que a variedade virtual das atividades humanas é inesgotável, e cada esfera de atuação possui o seu próprio repertório de géneros de discurso (p.88). Além disso, os géneros textuais são determinados por fatores extrínsecos ao texto e apresentam carácter ilimitado, enquanto os tipos de texto

são definidos por propriedades linguísticas internas e ocorrem em número finito. No capítulo 1, optei por categorizar os textos trabalhados segundo tipologias textuais, e não por géneros, atendendo a critérios linguísticos e intrínsecos, como a estrutura e a linguagem.

Bakhtin (1984) acrescenta que os géneros discursivos organizam o discurso de modo análogo às formas gramaticais, embora se revelem muito mais flexíveis e mutáveis do que estas. Os géneros são um conjunto aberto, que permitem a entrada de novas categorias (Swales, 1990, citado por Silva (2005)). As noções de tipo de texto e de género textual têm sido objeto de múltiplas interpretações, mas sem consenso comum entre autores. Neste relatório, apresento algumas propostas diferentes entre si. Borges (2017) considera que o conjunto dos géneros constitui uma coleção de tipos textuais, configurando sistemas de géneros, em contrário à tipologia textual que constitui um grupo fechado e limitado de categorias. Dressler (1974) observa, porém, que os tipos de texto se encontram condicionados por fatores pragmáticos, sociológicos e histórico-culturais, o que dificulta a sua categorização exaustiva (p.27).

De acordo com Werlich (1975), a tipologia textual estrutura-se em cinco categorias fundamentais. A pertinência de cada tipo textual decorre do facto de integrar um iniciador obrigatório, entendido como o elemento nuclear que desencadeia a progressão discursiva. O autor (1975) refere que os tipos de texto representam uma forma prototípica de estrutura, ou seja, funcionam como matrizes prévias que orientam a produção e compreensão por parte do falante (p.39). E ainda continua referindo que estes modelos orientam o falante na produção textual, permitindo-lhe estruturar a sua resposta linguística a aspetos específicos da experiência comunicativa e cognitiva (1975, p.39). Werlich (1975) classifica cinco tipologias textuais:

- Descritivo
- Narrativo
- Expositivo
- Argumentativo
- Instrumental:
 - Optativos
 - Não Optativos

Considero que as cinco tipologias textuais apresentam uma definição clara através da sua denominação. Porém, explico a última tipologia, porque creio que não se subentende a sua definição. Werlich (1975) caracteriza os textos instrumentais pela presença de sequências enumerativas explícitas. O autor distingue, ainda, duas subdivisões: instrumental optativo, associado a enunciados como anúncios, manuais, receitas ou orientações, que visam o planeamento de comportamentos futuros; e o não optativo corresponde a textos de natureza vinculativa, como leis, contratos, bulas ou regulamentos, cujo cumprimento é obrigatório.

Na continuidade da perspetiva apresentada anteriormente e no quadro da linguística textual, Adam (1992, p.33) propõe seis tipologias textuais:

- Descritivo
- Narrativo
- Argumentativo
- Explicativo-Expositivo
- Instrucional
- Dialogal-Conversacional

Ao contrário da proposta de Werlich, Adam não procede à subdivisão do tipo instrucional, introduzindo, em contrapartida, uma nova tipologia: dialogal-conversacional. Todavia, este enquadramento não reúne consenso entre os teóricos, dado que a conversação pode integrar diferentes tipos textuais, sendo o diálogo, por natureza, potenciador de heterogeneidade (Adam, 1992). De acordo com o autor, o diálogo, enquanto forma textual, constitui apenas a manifestação mais evidente de um enunciado complexo, importando, por isso, distinguir a sucessão de respostas da coexistência de múltiplas vozes no interior de uma mesma intervenção (p.147).

As tipologias de texto estruturam-se em dois níveis – macro e micro – articulados com as categorias de edição propostas por Mossop (2001 e 2020), o que evidencia a interdependência entre a leitura e a produção textual. O nível macro corresponde à estrutura global do texto, abrangendo aspetos como a organização, a contextualização, a audiência e a finalidade comunicativa. O nível micro incide sobre características léxico-gramaticais, incluindo erros factuais, lógicos ou matemáticos. Coutinho (2011), remetendo para Van Dijk, sublinha que as macroestruturas desempenham funções

cognitivas decisivas, tanto na interpretação como na produção textual. Relativamente ao nível micro, este relaciona-se com os erros linguísticos, falhas de compreensão, confusões entre causa e efeito e ainda com as políticas de linguagem clara, ajustadas ao público-alvo. Estes dois níveis articulam-se com as modalidades de edição sistematizadas por Mossop (2020, 2001), que serão objeto de referência e de análise no subcapítulo seguinte. O dilema macro e micro manifesta-se, de forma particular, nos processos de verificação monolingue (Mossop, 2001).

Para concluir este subcapítulo, refiro que “as línguas são sistemas complexos, imprevisíveis, orgânicos, ilógicos” (Neves, 2020, p.37), cuja pertinência se justifica pelo facto de os idiomas se encontrarem em permanente mudança, dependentes do uso efetivo que deles fazem os falantes. No meu entender, o tradutor e prestador de serviços linguísticos deve possuir um conhecimento aprofundado das principais características das variedades da(s) língua(s) de trabalho, na medida em que cada sujeito manifesta um idioleto específico. Neste sentido, a atenção à variação diafásica é um aspeto central, visto que “implica que o locutor possa fazer escolhas entre registos mais e menos formais, mais e menos vigiados, consoante as circunstâncias enunciativas” (Duarte, 2018, p. 5). Para além disso, o texto deve ser entendido como um sistema complexo, heterogéneo e cheio de sentido, que se enquadra num ou em vários géneros discursivos, pode integrar diferentes tipos textuais e cumpre sempre uma função comunicativa.

2.1.2. Edição e Revisão

O texto constitui o núcleo da atividade do editor e do revisor, funções indissociáveis do ato de leitura, que representa a principal tarefa destes profissionais. Segundo Mossop (2001), os textos necessitam da intervenção de profissionais que assegurem a sua correção, dado que a escrita e a oralidade diferem substancialmente. O autor (2020) sublinha ainda que qualquer indivíduo pode comunicar oralmente sem instrução formal, ao passo que a escrita pressupõe um longo processo de aprendizagem e, mesmo assim, muitos falantes nunca chegam a dominá-la plenamente (p.2). Em consonância com o que defende Mossop (2020), os textos necessitam igualmente de ação de “terapeutas

da linguagem”, cujo papel é assegurar a fidelidade da mensagem original e garantir o cumprimento das convenções normativas (p.1).

Embora em primeira análise os conceitos de edição e de revisão possam ressaltar como equivalentes, trata-se de atividades diferentes, ainda que partilhem determinadas práticas. A revisão enquadra-se num quadro bilingue e implica um processo de verificação contrastiva entre o TP e o texto de chegada (doravante TC), com vista a assegurar a correspondência semântica e pragmática entre ambos. A edição ocorre em contexto monolingue e caracteriza-se pela impossibilidade de recorrer ao TP, mesmo quando este existe, concentrando-se assim, no texto enquanto produto autónomo. Mossop (2001) afirma que o editor tem uma relação com o escritor, enquanto o caso do tradutor, a relação é com o revisor (pp.8-9). O autor (2020) defende a prática da edição de releitura unilingue, argumentando que, no contexto da tradução, a proximidade excessiva ao TP pode comprometer a qualidade do resultado (p.118). Pelo contrário, a releitura exclusiva no TC favorece a fluidez e a coerência discursiva, o que permite ao profissional concentrar-se no fluxo e na lógica da tradução.

A edição apresenta três graus: ligeiro, médio e o profundo. O grau de edição ligeiro consiste em corrigir os aspetos mais realçados, o médio resume-se à correção de pormenores de compreensibilidade, no entanto, apenas os aspetos que comprometem a compreensão do texto; e, por fim, o profundo consiste na edição detalhada. O editor não aplica o mesmo esforço de edição em todos os textos, além de que cada texto é diferente e possui exigências diferentes. Mossop (2020, 2001) propõe, assim, quatro tipos de edição, que podem ser aplicados em simultâneo:

- Edição Estrutural
- Edição de Conteúdo
- Edição Estilística e estrutura informacional

Além destes tipos, Mossop (2020, 2001) também menciona o *Copyediting*, caracterizando-o como uma forma de edição, relacionada com a correção de erros evidentes e à adequação do texto às normas prescritas por um guia de estilo institucional ou do cliente, quando disponível.

De acordo com Mossop (2020, 2001), a edição estrutural reflete-se na estrutura textual, por exemplo, em comprovar a organização dos parágrafos, a estrutura numerada, como é caso de títulos de capítulos ou de secção, e as notas de rodapé ou de cabeçalho, entre outros. Além disso, sendo aspetos mecânicos, recomenda-se a funcionalidade de referenciação automática do processador de texto, por forma a assegurar a uniformidade e a coerência da organização estrutural do documento. No entanto, na impossibilidade de utilizar este recurso, o editor é o responsável pela verificação rigorosa dos títulos e da enumeração, a efetuar apenas após a conclusão integral do processo de edição.

A edição de conteúdo (Mossop 2020, 2001) relaciona-se com a análise e com a correção das ideias transmitidas no texto. Neste âmbito, os níveis macro e micro são importantes, uma vez que o processo envolve aspetos estruturais e elementos específicos, incluindo a linguagem e o estilo de escrita. Relativamente ao nível macro, o processo de edição deve incidir sobre a inclusão ou a exclusão de informações em função do público-alvo e dos desenvolvimentos recentes do tema. Ainda sobre o nível macro, é da competência do editor suprimir passagens ideologicamente inaceitáveis, dado que o exercício de edição pressupõe um compromisso ético com a verdade, rejeitando práticas de manipulação ou de falsificação. No nível micro, a análise incide na identificação e na correção de erros factuais, como datas ou referências inexatas, de erros concetuais e falhas lógicas, como contradições internas, e de incorreções de natureza matemática, como *bilion* em EN-GB, que corresponde a um milhão de milhões em PT-PT.

A edição estilística, conforme definido por Mossop (2020, 2001), incide sobre a fluidez do texto, bem como sobre a adequação do vocabulário e das estruturas frásicas ao público-alvo e à função comunicativa do texto. Segundo o autor, as tarefas de edição mais complexas correspondem à adaptação lexical e à organização frásica em função de leitores específicos, uma vez que estas não dependem diretamente da aplicação de regras normativas. Embora responder às questões *como*, *onde* e *porquê* seja relevante para a edição de conteúdo e de estrutura, bem como para as decisões de layout de página, estas assumem particular importância neste tipo de edição, na medida em que

podem influenciar, entre outros fatores, o estilo; assim, importa considerar de que forma o texto será lido, qual é o contexto ou o local de leitura e qual o propósito que motiva essa leitura (Mossop, 2020, p.52). Os leitores devem ser capazes de compreender o texto com clareza, portanto, a escolha lexical deve evitar causar estranheza ou exigir a releitura do texto para a sua plena compreensão. Mossop (2020) refere que um excerto que apresente legibilidade, lógica e inteligibilidade pode ser considerado claro, mas não se deve confundir clareza com simplicidade ou familiaridade (p.59).

O *Copyediting* é um conceito proposto por Mossop (2020, 2001), se enquadra no nível micro, e consiste na verificação e na correção de um documento com o objetivo de torná-lo em conformidade com regras pré-estabelecidas. A atividade do *Copyediting* define-se num trabalho de pormenor, segmento a segmento, de verificação de situações que não estão de acordo com a gramática normativa do idioma em que está o documento, de erros de pontuação e de ortografia. O *copyeditor* deve assegurar a consistência textual em aspetos como a terminologia empregada, a formatação e a numeração de elementos, bem como na estrutura dos títulos e dos subtítulos (Mossop, 2001). Verificam-se cinco aspetos fundamentais a considerar relativamente a este tema, apresentados por Mossop (2020, 2001):

- *House Style*: o guia de estilo adotado por uma entidade, ou seja, normas e procedimentos a considerar.
- Ortografia: para além das incorreções ortográficas, este tópico contempla a consistência lexical, referente à gestão da variabilidade terminológica e à manutenção da uniformidade vocabular ao longo do texto.
- Sintaxe e idiomatidade: esta categoria abrange dificuldades fraseológicas, erros técnicos de digitação e inadequações de concordância entre o sujeito e o verbo.
- Mudança sintática e variabilidade: devem ser consideradas as variantes linguísticas – variação regional e diafásica – e o equilíbrio entre inovação e aceitabilidade no uso da língua.
- Pontuação: embora pareça uma questão evidente, este tópico constitui um dos principais problemas observados durante o processo de edição e de revisão, na

minha opinião. Todavia, o *copyeditor* depara-se com um dilema recorrente: a distinção entre a pontuação estilística e a pontuação essencial.

- Utilização correta do texto: é importante determinar a adequação do texto conforme a gramática normativa e também se o texto se insere num registo oral ou escrito, dado que essa distinção influencia diretamente os critérios de correção e aceitabilidade linguística, visto que as estruturas são diferentes.

A partir deste ponto, a presente análise vai incidir sobre o tema de revisão. Ela é um processo que consiste na comparação do TC com o TP, com o objetivo de eliminar os erros identificados no TC e, assim, assegurar a qualidade da tradução enquanto produto final (Galiano, 2015, p.588). Esta definição sugere que o conceito de “revisão” esteja associado à tradução e ao bilinguismo. Segundo o Centro de Tradução dos Organismos da União Europeia³, o objeto da revisão pode enquadrar-se em três vertentes principais:

- Aprimorar a qualidade da tradução
- Servir como instrumento de controlo da qualidade
- Construir um meio de formação profissional tanto para o tradutor como para o revisor

A mesma fonte salienta que, caso o tradutor considere que o TC necessita de uma reformulação completa, a revisão pode ser recusada, sendo sugerida a realização de uma nova tradução. De acordo com Neves (2020), o processo de revisão apresenta desafios, uma vez que o tradutor raramente dispõe de tempo suficiente e consegue “ver o texto de fora.” (p.23).

O tempo e a qualidade apresentam uma relação intrínseca no processo de revisão, dado que a limitação temporal pode comprometer o nível de qualidade desejado. Mossop (2020) menciona que o conceito de qualidade é relativo, condicionado por múltiplos fatores, como a clareza e a completude das instruções fornecidas pelo cliente,

³ Centro de Tradução dos Organismos da UE. (s.d.). *Serviços de Tradução: Revisão de Traduções*. <https://cdt.europa.eu/pt/services/translation-services/> / https://cdt.europa.eu/sites/default/files/documentation/pdf/revision-investing-in-quality_en.pdf (última consulta 10 de novembro de 2025).

bem como pelas exigências específicas de proteção e de promoção do TC, orientadas para promover o propósito comunicativo e não para a obter o resultado “ideal”. O tradutor deve encontrar o equilíbrio adequado, ainda que seja inegável que a obtenção de qualidade exija investimento temporal significativo. Em consonância com Mossop (2020), a procura de precisão, em particular, revela-se uma atividade morosa, que recai tanto sobre o tradutor como sobre o revisor, embora este último deva assumir a responsabilidade prioritária (p.10). O autor distingue ainda entre avaliação de qualidade e controlo de qualidade; a primeira pode ocorrer após a entrega do texto ao especialista e consiste em identificar (e não corrigir) problemas numa ou mais passagens selecionadas aleatoriamente de um texto, de forma a determinar o grau em que cumpre as normas profissionais e do cliente, por sua vez o controlo de qualidade ocorre sempre antes da entrega da tradução ao cliente e é orientado para o texto e para o cliente / leitor (pp. 130 – 131).

Segundo Galiano (2007), a revisão pode ser classificada em dois tipos: parcial e completa. A revisão parcial corresponde a uma leitura de verificação do TC, na qual há alguma tendência para se concentrar na deteção de erros superficiais em detrimento de falhas mais graves (pp.103-104). Este tipo de revisão abrange tanto a leitura de verificação do TC quanto o controlo de qualidade da tradução. A revisão completa requer, entre outros aspetos, a comparação integral entre o TC e o TP, caracterizando-se como uma revisão comparativa. De forma complementar, Mossop (2020) propõe parâmetros de revisão, entendidos como critérios específicos que orientam a verificação do revisor e possibilitam a análise crítica e a reflexão acerca das práticas de revisão:

- Precisão: é o parâmetro essencial da revisão, pois assegura a fidelidade ao TP e preserva a estrutura global da mensagem;
- Completude: refere-se à necessidade de o tradutor atribuir uma interpretação a cada expressão do texto, o que configura um parâmetro quantitativo que complementa a dimensão qualitativa da precisão;
- Lógica: a tradução necessita de ser inteligível;
- Suavidade: a tradução deve assegurar a imediata compreensibilidade do significado pelo leitor;

- Adaptação: o revisor deve garantir a fluidez do TC e que esta seja adequada ao público-alvo, ao propósito de tradução e às especificidades culturais.

O processo de revisão contempla, para além da revisão de trabalhos de outros, existe a autorrevisão, que pode implicar uma ou várias leituras adicionais do próprio texto. Trata-se de um processo exigente e complexo, uma vez que o principal desafio reside na capacidade de o tradutor se distanciar criticamente do seu próprio trabalho, conforme salientado por Scocchera (2017, p.5). Mossop (2001), Scocchera (2017) e Neves (2020), entre outros, recomendam que o produtor se afaste do texto durante alguns dias, reservando o máximo de tempo possível entre a fase de rascunho e a fase de revisão. Este intervalo temporal é fundamental para evitar uma revisão automática, permitindo que o produtor, que permanece demasiado familiarizado com o texto na sua fase inicial, consiga identificar erros e inconsistências que, de outra forma, poderiam passar despercebidos. Os mesmos autores sugerem diversas estratégias para apoiar o processo de autorrevisão: leitura em voz alta, a realização de leituras diferenciadas com foco no nível macro e no nível micro do texto, a alteração do tipo de letra e a utilização de ferramentas digitais, como a função “Ler em voz alta” do Word

Para concluir este subcapítulo, retomando a epígrafe do início do capítulo – “por vezes, temos uma tendência um pouco exagerada de separar a leitura da produção” (Adam, 1992) –, a leitura revela-se essencial no processo de revisão, na medida em que permite estimar o tempo necessário para a edição e para a revisão, bem como assegurar a produtividade e a qualidade. Em consonância com Koponen, Mossop, Robert & Scocchera (2020), a escrita e a leitura encontram-se intrinsecamente interligadas, dado que tanto a produção como a edição e a revisão envolvem a conjugação destas duas atividades.

2.2. Abordagem teórica da tradução

A tradução combina técnica e intuição, sendo ofício e arte, com ferramentas e regras.

(Neves, 2020, p.14)

Segundo Gentzler (1993), com base em Chomsky, a forma de uma língua específica não é necessariamente igual à forma de outra, o que evidencia a relevância da linguística

para os estudos da tradução, contribuindo com conhecimentos teóricos e metodológicos para a compreensão do funcionamento dos idiomas. Por outro lado, Vilela (1994) sublinha que “a tradução permite confrontar as línguas, dando acesso a reflexões que tanto podem desaguar em dados práticos para o ensino das línguas como em dados teóricos para o conhecimento do modo como as línguas se processam e funcionam.” (p.10). Em oposição a Vilela, Klein (2010) define a tradução como aplicação específica da capacidade linguística humana. Neste processo, o tradutor deve dominar tanto conhecimentos específicos da LP como da LC. Além disso, Neves (2020) afirma que “o tradutor é um operário das palavras. É também um artífice – e às vezes é um artista.”(p.14).

A tradução, enquanto área de estudos, apresenta uma génese que antecede a sua conceptualização terminológica. Conforme salienta Munday (2001), autores da Antiguidade Clássica, entre os quais Cícero e Horácio (século I a.C.), bem como São Jerónimo (século IV d.C.), já se debruçavam sobre questões de tradução, refletindo à acerca de métodos e implicações do ato de traduzir (p.7). Durante a Guerra Fria, verificou-se a necessidade de traduzir textos provenientes da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas; essa demanda levou ao começo do desenvolvimento de ferramentas de TA, financiadas pelos governos dos Estados Unidos e do Reino Unido, com o objetivo de superar barreiras linguísticas e de facilitar o acesso rápido a informações (Borsatti & Gabriel, 2019, p.5). Refaat (2021) reforça a ideia mencionando que esta situação permitiu alocar fundos pela primeira vez para o desenvolvimento da tecnologia de tradução. Contudo, a tradução apenas adquiriu estatuto autónomo e reconhecimento institucional como disciplina académica na segunda metade do século XX.

O século XX foi determinante para o desenvolvimento tecnológico, nomeadamente com o surgimento das primeiras ferramentas de tradução automática (doravante TA). Como assinala Curado (2000), é significativo que o fundador da computação tenha sido um dos responsáveis pela decifração do código Enigma durante a Segunda Guerra Mundial (p.59). Os progressos tecnológicos vieram potenciar o processo de tradução, em particular na vertente automática, não só ao facilitar a atividade do tradutor, mas

também ao conferir maior celeridade à execução das tarefas. Todos os fatores mencionados anteriormente contribuíram para a consolidação da TA como uma prática sustentada em bases sólidas, desempenhando em simultâneo um papel intermédio entre as etapas de pré-edição e de pós-edição (Pereira, 2013).

Para compreender a evolução dos sistemas de TA, é essencial compreender os dois paradigmas fundamentais que marcaram esta área:

- Sistemas de TA baseados em regras:
 - Sistemas de Tradução Direta
 - Sistema de Tradução por Transferência
 - Sistema de Tradução por Interlíngua
- Sistemas de Tradução baseados em exemplos
- Sistema de TA Estatística
- Sistemas de TA híbridos
 - Sistema Estatística + Sistema baseados em regras
- Sistema de TA baseados em Redes Neurais
- IA

Estes sistemas serão abordados no subcapítulo dedicado à tecnologia na tradução, ainda que a atenção se centre nos sistemas de TAN e IA, dado que as ferramentas tecnológicas utilizadas durante o estágio assentam nesses dois modelos.

As CAT-Tools consistem em ferramentas de tradução assistida por computador, que “não substituem o tradutor, mas fornecem ferramentas que auxiliam” (Dantas, 2024, p.33) as várias etapas do processo de tradução. Este tipo de ferramenta permite um maior controlo de tempo e de qualidade por parte do profissional, possibilita a execução simultânea de diferentes etapas do mesmo projeto, reduz os custos com repetições totais e/ou parciais e contribui para a diminuição dos prazos de execução. Carmo (2017) afirma que estas ferramentas não só se revelaram essenciais para os tradutores, como também permitiram sustentar a posição que a tradução ocupa atualmente. A CAT Tool usada durante o trabalho de tradução na LF Skopos foi o Trados, que contribuiu para a rapidez do trabalho e para a adequação do vocabulário à terminologia preferida pelo cliente através da Memória de Tradução (doravante MT) e da Base de dados

Terminológica (doravante BDT) constantes do ficheiro que me foi enviado através de um pacote com documento de texto incorporado.

Ainda hoje existe a ideia de que “a tradução é apenas um jogo de trocas de palavras e uma ou outra regra gramatical (...). Ora, não é. É uma atividade complexa, mutável, difícil de agarrar num conjunto de regras ou procedimentos fixos”. (Neves, 2020, p.18). O processo de tradução não se relaciona apenas com o par linguístico, mas também com aspetos culturais e interculturais. Munday (2001) destaca que a tradução, a história e a cultura são importantes, assinalam o início de um período de pelo menos uma década em que a viragem cultural dominou os estudos da tradução (p.127). Cada língua é um sistema individual, ligado à sua própria cultura, que se deve respeitar no processo de tradução. Neste contexto, Munday (2001) relembra que Berman considera que a substituição de uma expressão idiomática ou de um provérbio por um equivalente na língua materna (doravante LM) constitui uma forma de manipulação da equivalência e uma agressão ao discurso da obra original (p.151). No entanto, argumento que o leitor não tem obrigação de decifrar expressões características de uma língua estrangeira; por conseguinte, cabe ao tradutor a tarefa de encontrar equivalentes funcionais ou, na ausência destes, recorrer a uma explicação sob a forma de comentário.

2.2.1. Teoria Funcionalista

Antes de referir a importância e alguns breves aspetos sobre a teoria funcionalista, considero importante salientar os três aspetos linguísticos apresentados por Roman Jakobson (1959):

- Intralinguística: texto produzido na norma de uma variedade para a norma de outra pertencentes à mesma língua
- Interlinguística: tradução de um idioma para outro
- Intersemiótica: processo de tradução que ocorre entre diferentes meios ou formas de expressão

Tradicionalmente, a tradução era considerada um sistema fechado, circunscrito aos processos interlinguísticos. Contudo, na contemporaneidade, esse conceito expandiu-se, integrando outras disciplinas, nomeadamente o campo cultural (Pereira, 2013). Tal expansão decorre do reconhecimento de que o ato de traduzir não exige apenas o

domínio linguístico do TP e do TC, mas implica também a compreensão de fatores extralinguísticos, entre os quais se destaca a dimensão cultural.

Jakobson (1959) realça que é possível compreender o valor semântico de uma palavra mesmo que nunca tenhamos visto ou experienciado o conceito. O autor salienta que a tradução interlinguística é definida como o processo de substituição de mensagens de uma língua por mensagens completas noutra, e não por unidades isoladas de código. Este aspeto linguístico constituiu o foco das atividades de tradução desenvolvidas no estágio, envolvendo os pares linguísticos PT-PT > ES-ES e ES-ES > PT-PT. Os principais desafios identificados no âmbito da tradução interlinguística consistiram na procura da equivalência de sentido e de contexto face à mensagem a transmitir, bem como na adaptação do texto à LC, considerando o contexto cultural e social do público-alvo, nomeadamente as expressões idiomáticas. Jakobson (1959) afirma que o significado de equivalência se centra nas diferenças na estrutura e na terminologia, e não na incapacidade de uma língua transmitir uma mensagem escrita noutro idioma.

A teoria funcionalista abrange múltiplas características e partilha fundamentos com a teoria do Skopos, desenvolvida por Hans Vermeer nos finais da década de 1970 (León, 2022). Esta teoria revelou-se relevante nas duas traduções realizadas no decorrer do estágio, uma vez que os aspetos como o público-alvo, a adaptação lexical e o contexto cultural foram considerados centrais no processo de tradução. Segundo Munday (2001), Reiss e Vermeer sustentam que, no âmbito da teoria do Skopos, o tradutor desempenha o papel central na comunicação intercultural e na produção da tradução (p.79). Um dos principais fundamentos desta abordagem consiste em traduzir de forma consciente e consistente, em conformidade com objetivos previamente definidos para o TC. Na mesma perspetiva, León (2022) sintetiza a teoria do Skopos em cinco pontos fundamentais:

- Toda a ação pressupõe uma finalidade
- A tradução é uma ação
- Toda a tradução tem um objetivo (um *skopos*)
- O *Skopos* de uma tradução depende do destinatário

- O *Skopos* é o principal fator que determina as decisões do tradutor e a forma final da tradução

Contrariamente ao exposto nos segmentos frásicos anteriores, Nord (2022) afirma que o funcionalismo retoma um dilema já presente desde a Antiguidade Clássica: optar por uma tradução que privilegie a fidelidade ao TP ou que, em alternativa, seja orientada de forma prioritária para o público-alvo do TC.

Segundo León (2022), a teoria do *Skopos* consiste numa teoria que aborda a tradução e a interpretação partindo principalmente da teoria da ação e da antropologia cultural. O importante é o propósito do TC que é o fator essencial para determinar a estratégia e o resultado da tradução. Além disso, Coria (2024) acrescenta referindo que esta teoria se fundamenta na consciência da finalidade que orienta o ato de traduzir e na necessidade de tornar esse propósito explícito para o público-alvo ou leitor. Todavia, este processo revela-se complexo, uma vez que a produção profissional requer competências técnicas específicas e elevada capacidade de execução.

Vermeer (1986) salienta que “o centro de atenção está, portanto, na «produção» do texto de chegada e não tanto na «reprodução» dum texto de partida” (p.16). Ademais, na tradução não se traduzem palavras ou segmentos, mas textos. O autor sublinha ainda que, no âmbito da comunicação transcultural – entendida como aquela que ultrapassa fronteiras culturais e linguísticas entre falantes de diferentes línguas e culturas –, o fator determinante é que a intenção comunicativa seja preservada no TC. De facto, em consonância com Neves (2020), as línguas, quando articuladas entre si por meio da tradução, possibilitam uma perceção mais ampla da realidade e mais global do mundo (p.26). Na mesma perspetiva, Nord (2022) menciona que traduzir é comparar culturas, no entanto, no mundo globalizado de hoje, é difícil delimitar a definição concreta e total de “cultura”.

Neves (2020) afirma que “o tradutor leva nos ombros o peso da língua e das ideias que os outros têm sobre a língua. (...), o brio de fazer o melhor trabalho possível, com os materiais, as ferramentas e as técnicas ao seu dispor.” (p.15). Segundo Nord (2022), o tradutor desempenha um papel singular na tradução, dado que é o único agente capaz de conhecer ambas as culturas, numa interação intercultural mediada. León (2022)

complementa essa perspectiva salientando uma das características chave do funcionalismo que é a capacidade de adaptação do texto considerando os aspetos culturais, situacionais, preservando, contudo, a essência e as intenções do TP. Embora o TP desempenhe um papel importante, o tradutor tem de se preocupar com o TC, e sobretudo com o propósito estabelecido para o TC.

De acordo com Vermeer (1986), o tradutor não deve proceder à tradução sem possuir conhecimento prévio acerca do TP (p.20), o que implica que o profissional também deva realizar um trabalho de pesquisa para assegurar uma melhor qualidade na tradução e na adequação lexical para com o público-alvo. Vermeer (1986, p.44) refere que o processo de tradução é constituído por quatro etapas distintas:

- Análise do TP
- Investigação indispensável para um conhecimento adequado ao tema
- Elaboração / Tradução do TC
- TC tem de estar em conformidade com os aspetos culturais e com as intenções do TP

Mossop (2001) defende que a tradução deve possuir um “nível de língua” compatível com o grau correto de formalidade, com a precisão técnica, com a abordagem apropriada e com o léxico adequados ao nível de escolaridade do destinatário. As perspetivas de Vermeer (1986) e de Nord (2022) reforçam esse argumento referindo que os textos “paralelos” consistem num melhor auxílio, tanto em originais como nos traduzidos, no processo de tradução, dado que a análise de textos “paralelos” constitui um método para compreender a bagagem de conhecimentos e as expectativas de um determinado público. Também refiro que este método permitiu-me compreender melhor algum léxico do TC que desconhecia e verificar a adequação de certos vocábulos naquele contexto em específico.

Para terminar, os pressupostos subjacentes à teoria funcionalista (ou o funcionalismo) foram determinantes no processo de tradução durante o estágio, uma vez que o método utilizado teve como prioridade o objetivo comunicativo do TC no seu contexto cultural, mais do que procurar a equivalência linguística exata. A teoria do Skopos constitui o marco de desenvolvimento de um novo paradigma da tradução: o

funcionalismo; e, embora, esta teoria não rejeite o conceito de equivalência, apenas o considera válido em situações específicas, nomeadamente em textos que desempenham a mesma função (Kara, 2022, p.15). Referindo a epígrafe que abre o capítulo, a tradução combina técnica e intuição, sendo ofício e arte, com ferramentas e regras, (Neves, 2020). Traduzir constitui uma tarefa árdua em que as comunicações técnica, especializada e intercultural desempenham um papel fundamental em todo o processo. É pertinente, por isso, abordarmos brevemente a problemática da tradução especializada.

2.2.2. Tradução especializada

No exercício diário da atividade da tradução, o tradutor não lida com uma sucessão de palavras isoladas, mas com a terminologia, entendida como um conjunto estruturado de termos específicos associados ao domínio temático do texto em análise (Neves, 2020, p.16). A terminologia constitui uma área central para a prática tradutória e, segundo Cabré (2010), exerce uma função metacognitiva, na medida em que apoia o tradutor na organização do conhecimento relativo ao domínio temático em questão, fornecendo-lhe as unidades lexicais – os termos – necessárias para a expressão adequada das unidades de conhecimento especializado da área (p.358). Os termos configuram-se como unidades lexicais indivisíveis que integram forma e conteúdo, desta forma, não podem ser reduzidos a um conceito abstrato da sua realização linguística específica, nem a uma mera designação desprovida do respetivo conteúdo semântico (Cabré, 2010, p.364).

Segundo Alegre (2006), o conceito de tradução especializada não é consensual, existindo diferentes definições propostas por diversos autores. Deste modo, apresento a seguir alguns desses conceitos. A tradução especializada constitui um conceito abrangente que designa práticas de tradução que requerem conhecimento aprofundado de um domínio específico e para um determinado público-alvo. Alegre (2006) refere que a definição mais específica de tradução especializada é “conceito supraordenado de diferentes áreas de especialização como a tradução jurídica, a tradução técnica, a tradução científica ou a tradução literária.” (p.47). A autora menciona, ainda, que a tradução especializada contrasta com a tradução geral e “esta

remete para a linguagem comum, transversal a toda a sociedade, que serve de meio de comunicação nas mais diversas situações do quotidiano” (p.47), em oposição à especializada que “remete (...) para as línguas de especialidade e está (...) associado à tipologia de texto características.” (p.47). Gouadec (2007) e a ALPHATRAD afirmam que a tradução especializada se configura como um domínio específico que requer a aplicação de alguns procedimentos, de ferramentas e protocolos adequados. O tradutor especializado deve deter, assim, conhecimentos aprofundados sobre a área em questão, incluindo o domínio terminológico e da linguagem de um determinado tema.

Na opinião de Durão (2007), o termo “especializado” aplica-se à tradução de textos de áreas como as ciências e tecnologias, o direito, a economia e outros domínios que pressupõem uma formação formal e cuja prática se insere em comunidades epistémicas responsáveis pela construção e manutenção do respetivo conhecimento. Este tipo de tradução “remete (...) para as línguas de especialidade e está (...) associado à tipologia de texto características,” (Alegre, 2006, p.47), em oposição a esta tradução existe a tradução geral que “remete para a linguagem comum, transversal a toda a sociedade, que serve de meio de comunicação nas mais diversas situações do quotidiano” (Alegre, 2006, p.47). Por outro lado, Pérez (2001) sustenta a noção de que o termo “tradução geral” não se aplica no âmbito profissional, embora seja utilizado como instrumento pedagógico-didático.

Segundo Alegre (2006) e ALPHATRAD, a tradução técnica e outros subtipos enquadram-se na tradução especializada. Neste contexto, apresento alguns conceitos sobre a tradução técnica, enquanto vertente da tradução especializada, em função dos tipos de textos traduzidos. A tradução técnica especifica conteúdos como a terminologia técnica, exige um conhecimento técnico muito específico e um domínio avanço na área a trabalhar. Markel (2008) explica que a comunicação técnica tem um foco diferente no público e no propósito dos outros tipos de escrita: a linguagem adequada ao público-alvo e ao tipo de conteúdo a traduzir (pp.4-5). Os documentos mais comuns de tradução técnica são manuais de instruções, de segurança, fichas de dados de produtos e patentes, entre outros.

Rodrigues (2023) salienta que o papel do tradutor técnico envolve um elevado grau de responsabilidade, uma vez que o seu trabalho implica o tratamento de textos sensíveis, cuja informação é relevante para o utilizador dos documentos (p.38). Schubert (2010) menciona que o conteúdo da documentação técnica é, predominantemente, descritivo e instrutivo. Ademais, Wright e Wright (1993) referem que a tradução técnica inclui todos os textos que utilizem linguagem para fins específicos, o que pode incluir textos de natureza diversa como engenharia, medicina e ciências, bem como a tradução de documentos públicos e administrativos, com uma procura decorrente do aumento dos fenómenos migratórios (Rodrigues 2023).

Wright e Wright (1993) argumentam que os tradutores técnicos devem ser linguistas qualificados e que desenvolvem competências de investigação especializadas, complementadas por conhecimentos auxiliares nas respetivas áreas técnicas, e que consolidaram competências avançadas na área de especialização. Por outro lado, Neves (2020) sublinha que a “tradução exige uma criatividade um pouco diferente da escrita. (...) É uma criatividade relacionada com a resolução de problemas, com a procura de soluções.” (p.56). Além disso, o exercício profissional da tradução, também, requer o desenvolvimento de múltiplas competências, incluindo as de natureza técnica, linguístico-textual (com destaque para a LP e a LC), terminológica e cultural, além da competência no uso de tecnologias e ferramentas de apoio à tradução, e de fontes de informação terminológica.

Segundo Vilela (1994), “traduzir é um trabalho linguístico por excelência: interpenetram-se a atividade sintática e as atividades semântica e pragmática.” (p.14) Em algumas línguas observa-se assimetrias, como é o caso de duas das variedades do português, PT-PT e a brasileira (doravante PT-BR), ou seja, a presença de corpora paralelos em plataformas terminológicas é menor. Rodrigues (2023) completa referindo que há uma predominância de fontes e materiais disponíveis na variante brasileira, em comparação com o PT-PT. Essa assimetria pode interferir na tradução, o que compromete a adequação da mensagem no TC, sobretudo devido às diferenças lexicais existentes entre as duas variedades.

A linguagem especializada e técnica exige um saber específico e as regras gramaticais (incluindo o léxico) podem transformar-se numa armadilha para o tradutor. No caso do par linguístico PT-PT > ES-ES (e vice-versa), existem temas problemáticos no processo de tradução. A título de exemplo, refiro os nomes dos tipos de tribunais e de ruas. Outro exemplo são as designadas armadilhas e Neves (2020) menciona que um “bom exemplo de armadilhas são as formas de tratamento”, dado que ao vivo “já é complicado calibrá-las” de forma correta, mas “por e-mail é um quebra-cabeças, porque se desconhece como tratar o que não conhecemos e, às vezes, quem conhecemos.” (pp. 61-63) As expressões idiomáticas também representam uma problemática, visto que há uma tendência para olhar para o TP (Mossop, 2001, pp. 109-110) e não centrar o foco no TC, o que pode influenciar o processo de tradução.

O termo “tradução especializada” apresenta, assim, um escopo bastante amplo, englobando diversas áreas do conhecimento. Albir (2001) refere que a tradução é mais do que um simples saber, trata-se de um saber fazer. Por outras palavras, a tradução combina técnica e intuição, sendo ofício e arte, com ferramentas e regras (Neves, 2020). Em virtude da exigência de um conhecimento especializado e específico, podem surgir dificuldades na identificação de correspondências adequadas, sobretudo em contextos que envolvem línguas em que há pouco corpora paralelos nas ferramentas de tradução, além de potenciais armadilhas lexicais e de outra natureza.

2.2.3. A influência da tecnologia na tradução

O século XX foi um marco para a evolução tecnológica, pois nele surgiram as primeiras ferramentas de TA. O avanço tecnológico contribuiu para o desenvolvimento da tradução, em especial da TA, uma vez que não apenas facilitou o trabalho do tradutor, mas também acelerou o processo de tradução. A compreensão da evolução dos sistemas de TA pressupõe o conhecimento, ainda que sumário, dos dois paradigmas fundamentais que se consolidaram ao longo do seu desenvolvimento: os modelos baseados em regras e aqueles orientados por dados, em que se enquadram a TA estatística e a Neuronal (Teixeira 2020, Neves 2020).

A TA teve a sua primeira referência em 1933, quando o soviético Peter Troyanskii concebeu um sistema de tradução palavra por palavra, sem considerar aspetos sintáticos ou semânticos, funcionando como um dicionário bilingue eletrónico rudimentar (Pestov, 2018). Apesar das suas limitações, esse modelo pioneiro abriu caminho para o desenvolvimento da TA baseada em regras, cuja vertente direta incorporou algumas normas gramaticais, embora com análise sintática mínima (Castilho & Caseli 2023, pp. 3-4). Surgiram avanços dentro do mesmo paradigma, como a TA por transferência, que “implica maior acesso à informação que está no enunciado (...) e funcionava através da identificação de constituintes, ou seja, das estruturas sintáticas” (Candido, 2022, p. 34). A seguir, a TA por interlíngua consiste um modelo mais abstrato e universal, no qual o TP converter-se para uma representação intermediária (Castilho & Caseli 2023, p.4). Contudo, conforme observa Pestov (2018), a evolução linguística é influenciada por múltiplos fatores externos e não lineares, o que torna complexa a tarefa de ensinar tais variações aos sistemas de TA.

A década de 1980 marca o surgimento da TA baseada em exemplos, considerada o primeiro passo em direção ao paradigma da TA orientada por dados (Barbosa, 2024, p.30). Nesse modelo, o sistema é alimentado com um conjunto de frases previamente traduzidas, a partir do qual identifica semelhanças entre a LP e a LC, reutilizando segmentos equivalentes para gerar novas traduções (Barbosa, 2024, p.30). Este paradigma serviu de base para o desenvolvimento da TA estatística, a qual, diferentemente dos modelos anteriores, se fundamenta no cálculo da probabilidade da ocorrência de determinadas palavras em posições específicas do texto, com base em corpora previamente traduzidos, e não na análise linguística das frases (Neves 2020). Para superar as limitações dos modelos anteriores, foi desenvolvida a TAN, sistemas que, segundo Neves (2020), simulam em pequena escala as ligações entre neurónios. Como refere Teixeira (2020), a TAN baseia-se em redes neuronais artificiais capazes de aprender com dados por meio de técnicas de aprendizagem automática.

É importante referir que antes do surgimento da IA, a tecnologia já contribuía para o trabalho do tradutor, sobretudo por meio das CAT-Tools, que combinam recursos tecnológicos com a intervenção do tradutor, otimizando a produtividade e a

consistência terminológica. Carmo e Moorkens (2021) argumentam que, no início da década de 90, os tradutores começaram a utilizar as CAT-Tools, uma vez que estas proporcionavam maior controlo sobre os processos e os resultados. Rapidamente, essas ferramentas passaram a ser reconhecidas como aliadas estratégicas na adoção de tecnologias avançadas no âmbito da tradução. Na mesma perspetiva, Neves (2020) defende que

estas ferramentas criam memórias de tradução, permitem gerir a terminologia, fazem algumas verificações automáticas, ajudam a lidar com ficheiros em formatos complexos... Não são ferramentas de tradução automática: são ferramentas que ajudam o tradutor a traduzir melhor e mais depressa. (p.37)

Teixeira (2020) menciona que as ferramentas de CAT-Tools incorporam funcionalidades adicionais, tais como a gestão de projetos, a terminologia e a garantia de qualidade (pp.207-208). Além disso, nas mesmas ferramentas, as MT são armazenadas, combinadas, mantidas e atualizadas pelo cliente ou por fornecedores de serviços linguísticos intermédios. O autor acrescenta que estas ferramentas também lidam com *tags*, elementos especiais inseridos junto ao texto corrido para informar o programa sobre características como tipo de letra, tamanho e estilo.

As CAT-Tools, embora eficientes na gestão de MT e de terminologia, tornaram-se ainda mais poderosas com a incorporação da IA, que marcou uma nova etapa na evolução tecnológica da tradução, possibilitando processos mais rápidos, precisos e adaptativos. Barbosa e Portes (2023) argumentam que a IA constitui um ramo das ciências da computação voltado para a construção de sistemas físicos ou digitais capazes de simular a capacidade humana de raciocínio e de tomada de decisão (p.17). Do mesmo ponto de vista, Silva e Almeida (2024) referem que a IA utiliza modelos probabilísticos capazes de generalizar construções linguísticas, frequentemente desconsiderando variações locais, contextuais e culturais (p.3). Em consonância com Silva e Almeida (2024), em textos que envolvem conteúdo cultural profundo e com elevada subjetividade, o uso da IA não é recomendado, uma vez que a ferramenta não consegue adaptar o discurso de forma adequada, mantendo-se, portanto, essencial e indispensável a intervenção humana.

O ChatGPT constitui uma das diversas implementações do modelo GPT (sigla para *Generative Pre-Trained Transformer*) e que, segundo Hüsgen (2023), consiste num chatbot conversacional de IA, desenvolvido pela OpenAI. Barbosa e Portes (2023) referem que, na prática, a plataforma opera por meio de um algoritmo baseado em redes neurais, capaz de estabelecer diálogos com o utilizador a partir do processamento de grandes volumes de dados. No caso do sistema TAN, este identifica padrões linguísticos, aprende com o conteúdo do TP e gera traduções contextualizadas, enquanto deteta e armazena sequências de palavras presentes no TP e no TC (Coelho, 2023).

O DeepL é uma ferramenta de TA, criada em 2017, que usou sistema TAN (Hervatin, 2023) e atualmente incorpora IA linguística. Como refere Dantas (2024), existe uma versão paga, lançada em 2018, com o propósito de atender especificamente a tradutores profissionais e a empresas. Atualmente, a ferramenta disponibiliza cinco serviços principais: DeepL Tradução, DeepL Escrita, DeepL Voz, API do DeepL e Integrações do DeepL. O DeepL Escrita permite aperfeiçoar textos e adaptá-los ao público-alvo; o DeepL Voz possibilita a comunicação em diferentes idiomas em tempo real; a API do DeepL viabiliza a criação de experiências multilíngues em produtos e aplicações; e, por fim, o serviço de Integrações permite incorporar a IA linguística em ferramentas de trabalho, como o Word. Porém, a versão gratuita restringe o acesso a alguns serviços e permite acesso limitado a outros, como é o caso de permitir apenas a tradução até 50000 caracteres por mês e uma tradução de ficheiro não editável, entre outras, um processo disponível na página web da ferramenta.

O Google constitui o motor de busca mais utilizado a nível global e surgimento deste em específico na década de 90 introduziu novas soluções e desafios para a tradução e para a revisão textual (Mossop, 2020, p. 96). O Google Tradutor, lançado em 2006, baseava-se inicialmente num sistema de TA Estatística, mas, conforme apontam Hervatin (2023) e Dantas (2024), desde 2016 a ferramenta adotou o modelo de TAN. Sheets (2025) refere que esta ferramenta integra sistemas baseados em IA, permitindo a tradução instantânea com a tecnologia de IA (entre outras funcionalidades) e, segundo Caswell (2024), o Google Tradutor quebra barreiras linguísticas, sendo que, em 2022,

adicionou mais 24 novos idiomas aos que já existiam. Desde 2024, a ferramenta passou a disponibilizar suporte ao PT-PT, no âmbito da expansão significativa impulsionada por IA, que acrescentou 110 novos idiomas⁴. Por outras palavras, o Google Tradutor passou a distinguir duas variantes do português: a europeia e a brasileira⁴.

De forma conclusiva, a tecnologia transformou o mundo, impactando diversas áreas do conhecimento e da atividade profissional. Segundo Neves (2020), os computadores realizam cálculos que seriam impossíveis de efetuar manualmente, e a TA apresenta resultados notáveis, sobretudo em determinados tipos de textos e em certas línguas, contudo, ainda não alcança a qualidade e a sensibilidade tradutória de um ser humano. Na tradução, a TA e a IA têm contribuído significativamente para o trabalho dos tradutores, permitindo maior rapidez e eficiência em cada tarefa. No entanto, é imprescindível compreendê-las para que se aproveite o máximo do potencial de cada ferramenta. Em consonância com Silvia e Almeida (2024), a chave reside em encarar a tecnologia como uma ferramenta de apoio, e não como um substituto do tradutor. Hüsken (2023) complementa, ressaltando que a tradução continua a requerer conhecimentos altamente especializados, essenciais para a comunicação interlinguística e intercultural.

⁴ DN. / Lusa. Google Tradutor passa a incluir português de Portugal (27 de junho de 2024). DN / Lusa. <https://www.dn.pt/internacional/google-tradutor-passa-a-incluir-portugues-de-portugal> (última consulta 11 de novembro de 2025).

3. Casos práticos

O estágio curricular no percurso académico permite ao estudante aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, consolidando competências técnicas e científicas. Além disso, constitui uma oportunidade para desenvolver experiência profissional, criar contactos e potenciar a futura inserção no mercado de trabalho. De acordo com o Diário da República (2023, artigo nº3)⁵, “o estágio curricular do Mestrado tem como objetivos:

- a) Complementar a formação académica do aluno através da experiência de práticas de trabalho;
- b) Aplicar conhecimentos e competências adquiridas no âmbito do curso;
- c) Facilitar a integração dos graduados no mercado de trabalho.”

Antes de detalhar a estrutura deste capítulo, saliento que a orientação da minha supervisora de registar, em diário, cada atividade realizada, bem como as dificuldades enfrentadas e as soluções implementadas, foi determinante para a redação do capítulo, ao sistematizar e facilitar o desenvolvimento do relatório. Este diário funcionou como um instrumento de reflexão crítica sobre a minha prática, os procedimentos adotados e o percurso de aprendizagem. Também possibilitou a articulação simultânea entre a prática e a teoria, facilitando a exposição mais detalhada de cada atividade que vou discutir.

O estágio na LF SKOPOS permitiu-me experienciar a parte prática de um tradutor e prestador de serviços linguísticos em contexto laboral. Também possibilitou o contacto direto com a gestão de prazos e com o stress a ela associado, frequentemente presente no quotidiano profissional. Conforme a informação sintetizada na tabela 1 (subcapítulo 1.3.), trabalhei com várias tipologias textuais. O trabalho desenvolvido abrangeu múltiplas áreas, pelo que este capítulo foi estruturado em três subcapítulos principais:

⁵ Despacho nº 10742/2023, de 20 de outubro. Universidade dos Açores – Reitoria. Diário da República: Série II de 2023-10-20. pp. 120-123. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/10742-2023-223077548> (última consulta 13 de setembro de 2025).

o primeiro foca-se em casos práticos relacionados com a produção textual, o segundo centra-se na edição e revisão e o terceiro aborda a tradução.

O primeiro subcapítulo, designado Produção Textual, encontra-se estruturado em quatro secções, cada uma com objetivos específicos no âmbito das práticas desenvolvidas. A primeira parte corresponde ao Manual de Procedimentos, elaborado tanto em formato Word como em PowerPoint, oferecendo uma orientação detalhada sobre as atividades realizadas. A segunda refere-se ao Guia de Estilo, concebido para a empresa, onde realizei o estágio. Os últimos dois textos enquadram-se na terceira e última parte: o primeiro consiste na realização de uma Ficha a explicitar os pontos a considerar antes da tradução e o segundo corresponde a uma Ficha Pós-Tradução, que organiza e regista os elementos a avaliar após a conclusão de cada tradução. Esta estrutura permite uma análise sequencial das práticas textuais, articulando a teoria com a experiência prática.

O segundo subcapítulo, intitulado Edição e Revisão, refere-se, como o próprio nome indica, às atividades desenvolvidas nesses dois domínios complementares. Optei por esta divisão em virtude da distinção metodológica entre os processos, embora interrelacionados. Tal como no subcapítulo anterior, estruturei esta parte em secções específicas para cada tipo de tarefa. A primeira concentra-se nos trabalhos de edição: dois textos expositivo-argumentativo, segunda opinião do Manual de Procedimentos e 33 exemplos de um texto informativo. A segunda secção abrange os trabalhos de revisão: texto instrucional, texto académico e um documento de legendagem.

O terceiro subcapítulo, designado Tradução, integra dois trabalhos distintos. O primeiro consiste numa tradução especializada do par linguístico ES > PT-PT, enquanto o segundo corresponde à tradução de dois capítulos *Escape Rooms*, realizada no par inverso, PT-PT > ES. Importa salientar que o segundo trabalho assume maior extensão no presente capítulo, não apenas pela sua densidade e complexidade, mas também pelas dificuldades e problemáticas identificadas ao longo do processo de tradução. Esta diferença de enfoque justifica-se pela necessidade de uma análise mais aprofundada, capaz de evidenciar os desafios encontrados e as estratégias aplicadas na resolução de problemas tradutológicos.

3.1. Produção textual

Este subcapítulo, conforme previamente mencionado, dedica-se à apresentação e análise de casos práticos desenvolvidos no âmbito da redação de textos: o Manual de procedimentos ou instruções, o Guia de estilo, as Fichas pré-tradução e pós-tradução. Além disso, refiro que a sequência dos trabalhos foi determinada pela ordem dos pedidos formulados pela supervisora. Cada tarefa implicou três fases fundamentais no exercício da atividade de um produtor textual: a investigação, a elaboração e autoedição.

3.1.1. Manual de procedimentos

O Manual de Procedimentos ou Manual de Instruções sobre o programa Trados consistiu no primeiro trabalho desenvolvido, tendo sido elaborado em dois formatos distintos: Word e PowerPoint. A etapa inicial correspondeu à definição da estrutura do documento, a qual foi delineada a partir de uma pesquisa nos conteúdos abordados na unidade curricular Práticas de Escrita, uma vez que, nesse contexto, produzi um documento de natureza análoga. Na sequência dessa investigação, a primeira dificuldade identificada consistiu na determinação do tempo e do modo verbais mais apropriados ao tipo textual em questão, atendendo à exigência de adequação linguística inerente ao discurso instrucional. Adam (1992) refere que, no texto instrucional, dá-se prioridade à presença de verbos no imperativo ou no conjuntivo com valor imperativo.

Finalizada a primeira etapa, o trabalho foi desenvolvido em formato Word. Elaborei um índice provisório e pesquisei um pouco sobre o Trados, dado que a minha experiência se limitava a um contacto direto ocorrido há um ano, no âmbito da unidade curricular Informática de Tradução. O conhecimento sobre o programa era limitado, uma vez que não exploramos todas as funcionalidades; foi uma abordagem geral sobre os tópicos mais importantes. A minha supervisora desempenhou um papel fundamental neste processo, estando continuamente disponível para fornecer esclarecimentos sempre que necessário e, neste contexto, o seu apoio revelou-se determinante, visto que, na minha opinião, o Trados apresenta uma utilização complexa, especialmente para utilizadores sem experiência prévia.

A segunda fase envolveu a criação de um projeto simulado no programa, com o objetivo de efetuar capturas de ecrã que pudessem ser integradas no documento, complementando as instruções escritas. Foram registadas imagens de cada etapa do processo, abrangendo todos os procedimentos essenciais, desde a fase inicial até à conclusão da tradução. Esta abordagem revelou-se pertinente, uma vez que, após a finalização da tradução, é necessário considerar etapas subsequentes que garantam a consistência e a qualidade do resultado: os *tags* no original, confirmar todos os segmentos, verificar a ortografia e a gramática, fazer *Quality Assurance* e as teclas de atalho.

A fase subsequente consistiu na redação do Manual, influenciando-me pelos apontamentos das aulas da unidade curricular Informática da Tradução, vídeos do canal oficial do Trados no Youtube e recomendações da supervisora. Estruturei o documento da seguinte forma: realizei uma breve introdução, em seguida, criei o capítulo dedicado aos procedimentos, que está organizado em subcapítulos que abordam os conceitos essenciais e as teclas de atalho; referi o Trados *GroupShare*, a criação de um projeto, o processo durante a tradução e, por fim, escrevi algumas informações complementares. Durante o desenvolvimento do documento, a principal dificuldade identificada foi a interpretação das siglas em inglês e a sua correspondência terminológica adequada em português, por exemplo, MT e TM: MT: em inglês, *Machine Translation*; em português, TA: Tradução Automática; MT: em português, MT. A minha supervisora esclareceu que, no contexto profissional, pode ocorrer variação terminológica nas abreviaturas e siglas utilizadas.

Surgiram outras dificuldades relacionadas com a seleção de informação e adequação linguística ao tipo textual. A primeira questão consistiu em determinar a pertinência de incluir informações complementares no Manual, como a localização da lâmpada de ajuda e as definições de todas as funcionalidades que estão organizadas por tópicos no Trados, acompanhadas de algumas imagens ilustrativas. Em diálogo com a supervisora, concluiu-se que a inclusão destas informações seria relevante, funcionando como material suplementar. Outra dúvida residiu na utilização de siglas em texto instrucional. Para resolver esta questão, optei por apresentar inicialmente o termo

completo, seguido da respetiva sigla entre parêntese e depois passei a usar exclusivamente a sigla; este procedimento foi aplicado apenas à terminologia mais conhecida na área, de forma que o leitor pudesse associar automaticamente o termo à respetiva sigla, como, por exemplo, Base de Dados Terminológica → BDT.

Numa fase preliminar, enviei o documento para a supervisora para obter uma opinião e verificar eventuais lacunas de informação essencial. Paralelamente, as reuniões quinzenais revelaram-se extremamente úteis, uma vez que permitiram a partilha de dúvidas e o seu esclarecimento em tempo real. Em determinados momentos, a supervisora demonstrava procedimentos diretamente no programa instalado no computador, enquanto noutros apresentava exemplos de documentos de clientes, proporcionando uma compreensão prática e contextualizada das atividades. Após visualizar o documento, a supervisora solicitou-me que se incluísse mais algumas informações adicionais consideradas essenciais para a compreensão e execução dos casos práticos: o *Groupshare*, os filtros avançados, a revisão Bilingue e a criação de pacote de devolução. As informações solicitadas (mencionadas no segmento frásico anterior) referiam-se a funcionalidades até então desconhecidas por mim, o que prolongou o tempo de elaboração do Manual, tendo em conta que foi necessário proceder a uma investigação complementar.

No que se refere ao Manual em formato PowerPoint, a sua organização diferenciou-se da versão em Word, dado que este formato se destina à apresentação, requerendo um conteúdo mais conciso e visualmente apelativo, de modo a evitar excesso de densidade. Deste modo, a ideia inicial seria usar mais imagens e legendar do que muito texto em cada diapositivo. Em articulação com a supervisora, foi acordado que eu realizaria a proposta inicial. Por outro lado, decidi resumir as informações complementares num só diapositivo, enquanto no Word essa informação preenchia quatro páginas. Os primeiros dois diapositivos apresentam semelhanças com a versão em Word, na medida em que considerei relevante introduzir alguns conceitos fundamentais da área, tais como a definição de MT e a utilização de teclas de atalho, passíveis de personalização. Após esta parte introdutória, a organização da informação manteve a sequência da versão em Word, diferenciando-se, contudo, pelo recurso

reduzido a texto e pela predominância de imagens legendadas, utilizadas para ilustrar e demonstrar cada etapa do processo.

Outro aspeto pertinente refere-se à utilização da TA no Trados, dado que o programa disponibiliza essa funcionalidade. De acordo com a informação na página Web do Trados, usar a tradução TAN juntamente com o Trados é uma prática recorrente, porque permite aumentar a produtividade. No blog da ferramenta, refere-se que a versão mais recente do Trados, ano 2024, incorpora recursos de IA, justificando essa integração como uma estratégia para introduzir novas formas de tradução e para potenciar a qualidade dos resultados de tradução. No entanto, a versão que tenho instalada no meu computador é de 2022. Por isso, não integrei essa informação no Manual. A LF SKOPOS optou por não recorrer a TA incorporada no Trados, preferindo utilizar ferramentas externas, como o DeepL. Assim, essa informação não foi detalhada no Manual, tendo sido apenas mencionada de forma sucinta a possibilidade da sua integração.

Este trabalho possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos, nomeadamente nas unidades curriculares Práticas de Escrita, Produção e Revisão de Textos e Terminologia e Lexicografia, onde se salientou que, no contexto do texto instrucional, a repetição vocabular é uma estratégia necessária para reforçar a associação entre o termo e o seu valor semântico. Ademais, a experiência contribuiu para a minha aprendizagem, uma vez que estava mais habituada à produção textual de carácter teórico-científico. Adicionalmente, a experiência revelou-se relevante para o aprofundamento dos meus conhecimentos de inglês profissional, considerando que o meu domínio da língua se encontra num nível básico.

3.1.2. Guia de Estilo

O segundo trabalho constituiu o maior desafio entre as tarefas de produção textual, uma vez que nunca tinha realizado um documento deste tipo, excetuando um breve contacto durante a unidade curricular Produção e Revisão de Textos. Numa fase inicial, procedi à análise de diversos Guias de Estilo de clientes, com o objetivo de compreender a natureza e a função deste tipo de documento. Registei notas relativas a aspetos

gramaticais e linguísticos, bem como à estrutura, reconhecendo-se, contudo, que cada guia apresenta as próprias especificidades. De seguida, em articulação com a supervisora, decidiu-se que as línguas estrangeiras seriam o EN-GB e o ES-ES, uma vez que são as principais línguas de trabalho da empresa juntamente com o português, que foi sempre o idioma principal do Guia de Estilo.

A primeira dificuldade identificada consistiu na correspondência entre siglas e acrónimos nos respetivos idiomas. No caso do ES-ES, segundo o *Diccionario panhispánico de dudas* e o *Fundéu*, a maior parte das siglas estrangeiras deve ser traduzida, excetuando-se aquelas que correspondem a nomes comerciais ou a siglas amplamente reconhecidas pelo uso. Estas fontes indicam ainda que as siglas estrangeiras devem ser grafadas em itálico. No contexto do PT-PT, recomenda-se a utilização da sigla correspondente em português; contudo, verifica-se que as siglas inglesas se encontram fortemente enraizadas em Portugal, sobretudo em áreas dependentes da tradução, tanto no meio académico, como na comunicação social (Correia, 2015). A tabela 2 apresenta um exemplo do procedimento adotado para clarificar as dúvidas identificadas sobre este tema:

Tabela 2: Procedimento adotado para clarificar conteúdos linguísticos

Espanhol			Inglês			Incorreto em português			Correto em português		
ONU	es	una	The	UNO	is	an	UNO	é	uma	organização	uma
organización.			organisation.						organização		

Fonte: realizado por mim e extraído do Guia de Estilo

Outro desafio constatado foi a escrita das datas, a qual se revelou desafiante, em virtude da existência de normas divergentes. No decurso da pesquisa relativa à norma utilizada em PT-PT, foi identificada a Norma Portuguesa NP EN 2680, que preconiza a ordem ano + mês + dia. Perante esta descoberta, questioneei a supervisora sobre este assunto, que me recomendou a adoção da fórmula habitualmente utilizada, dia + mês + ano. Importa referir que o portal E-Fatura exige precisamente a aplicação da Norma Portuguesa, até então desconhecida por mim. Com o intuito de simplificar esta questão e sistematizar a informação recolhida, elaborei a tabela 3:

Tabela 3: Menção da data

Espanhol	Inglês	Incorreto em português	Correto em português
14 de octubre de 1957	October 14 th , 1957	1957, outubro 14	14 de outubro de 1957
14-10-1957	10/14/1957	1957-10-14	14-10-1957

Fonte: Autoria própria e extraído do Guia de Estilo

Para além das datas e ainda no domínio da numeração, refiro que existem diferenças significativas entre línguas no que respeita à designação de grandes números, em particular do termo bilião. Em EN-GB, *billion* corresponde a milhão de milhões tanto em ES-ES como em PT-PT. Para esclarecer esta questão, recorri aos apontamentos da unidade curricular Variação e Adaptação Linguística entre Português Europeu e Português do Brasil.

Outro aspeto que se revelou problemático foi o da pontuação, em particular a utilização do ponto final. Apesar de à primeira vista poder parecer um detalhe menor e inesperado, tendo em conta que o português é a minha língua materna, suscitou uma dúvida concreta: deveria escrever o ponto final antes ou depois das aspas numa citação? A pesquisa realizada em diferentes gramáticas de referência do português, como a *Gramática do Português* da Fundação Calouste Gulbenkian ou a *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra, não forneceu uma resposta clara. Perante esta situação, recorri ao meu orientador, que esclareceu prontamente a questão: caso o ponto final integrasse a citação, deveria escrevê-lo antes das aspas; caso contrário, seria depois das mesmas.

Outra problemática que abordei foi a identificação de potenciais limitações da TA. Por outras palavras, a supervisora pediu-me que acrescentasse no Guia os erros mais comuns em trabalhos de tradução realizados pela TA em que a LC é o PT-PT. Para isso, contei com o apoio das colegas de estágio, de modo a conseguir exemplos de inglês, como LP, pois só dispunha de exemplos do ES-ES para PT-PT e vice-versa. Os erros mais frequentes registados na TA da língua estrangeira para o PT-PT fora os seguintes: a colocação dos pronomes clíticos: a TA posicionava-os de acordo com a norma do português brasileiro, e não segundo o padrão europeu; o uso da passiva com *ser*: em

espanhol, esta construção é invulgar, sendo habitual recorrer à passiva reflexiva; embora possa ser um efeito do PT-BR, considere-se que a TA não estava atualizada a nível de Acordo Ortográfico do PT-PT: por exemplo, *actualizar* em vez de *atualizar*, *correctamente* em vez de *corretamente*; o último exemplo de erro, os falsos amigos: *billion* (EN-GB) corresponde a *mil milhões* (PT-PT e ES-ES) e não a *Bilião*; *taza* (ES-ES) corresponde a *chávena* (PT-PT) e não a *taça*.

Este trabalho contribuiu para a minha evolução enquanto produtora textual e permitiu igualmente o enriquecimento dos meus conhecimentos gramaticais e linguísticos em inglês, ainda limitados. Para além disso, possibilitou desconstruir a ideia, por vezes enraizada, de que a produção de textos é uma tarefa simples, dispensando a investigação e exigindo apenas o domínio da língua. A elaboração do Guia de Estilo, revelou-se particularmente exigente, requerendo um intenso trabalho de pesquisa, a validação de fontes e a aplicação de estratégias criativas, de forma a assegurar uma estrutura prática e sintética, uma linguagem clara e acessível, mas sem comprometer o rigor semântico. Embora a secção pertença à produção de texto, este Guia possibilitou-me compreender alguns aspetos relativos à tradução de determinados conceitos, como é o caso de títulos de livros, dos topónimos ou das designações de documentos.

3.1.3. Ficha pré e pós-tradução

O primeiro trabalho desta última parte consistiu na elaboração de um breve documento de síntese dos principais aspetos a considerar no momento da reflexão anterior à aceitação ou não de uma tradução. Para organizar a informação, optei por sistematizá-la através de uma tabela com duas colunas: numa constava o tema e, na coluna adjacente, os aspetos a ele associados. Durante este processo de produção, bem como nas reuniões com a supervisora, tornou-se evidente que a análise prévia do tipo de documento é fundamental antes de tomar uma decisão. Com efeito, não deve ser considerada apenas a extensão do texto, número de páginas ou de palavras, mas também outros elementos relevantes, como a presença de elementos visuais, como imagens, tabelas ou gráficos.

Para além destes aspetos, é necessário que o tradutor desenvolva um autoconhecimento enquanto profissional, nomeadamente no que respeita à sua capacidade média de produtividade diária em número de palavras, de forma a garantir o cumprimento rigoroso dos prazos previamente estabelecidos. Importa também que tenha consciência do seu método de trabalho e também se avalia o documento com base no número de palavras ou de páginas. Acresce ainda que a leitura horizontal assume relevância, uma vez que permite obter uma visão global do texto a traduzir. Antes de elaborar este documento e do início do estágio, acreditava que os tradutores procediam sempre a uma leitura integral do documento antes de iniciar o processo de tradução, o que, na prática, não se verifica, devido a múltiplos motivos, como é o caso da falta de tempo ou o tempo limitado.

Outro elemento de particular relevância prende-se com a necessidade de averiguar a existência de comentário extra ou de instruções específicas emanados pelo cliente, designadamente sob a forma de Guias de Estilo ou documentos análogos. Tais orientações devem prevalecer sobre referenciais internos da própria empresa de tradução, uma vez que as preferências do cliente assumem carácter prioritário, segundo a minha supervisora. Por estas razões, considerei pertinente incluir este tema na Ficha de Pré-Tradução, desenvolvendo uma breve reflexão acerca da sua relevância prática e teórica. Desde modo, as informações fornecidas pelo cliente assumem-se como prioritárias e o tradutor deve respeitá-las, mesmo que não concorde ou divirja da norma estabelecida na LC.

A elaboração deste documento permitiu-me reconhecer a importância de proceder a uma avaliação prévia de cada texto antes da sua aceitação. Esta prática representa um sinal de consciência e de responsabilidade relativamente às exigências do trabalho, sobretudo quando a gestão simultânea de projetos se pode revelar complexa. Mais relevante do que aceitar todos os trabalhos é assegurar a lealdade e a empatia para com o cliente, evitando comprometer prazos de entrega ou a qualidade final do produto. Neste sentido, a relação estabelecida entre o tradutor (ou pessoa responsável) e o cliente constitui um fator determinante para a consecução de um trabalho eficaz e de excelência.

O segundo trabalho estabelece relação direta com o primeiro, na medida em que incide sobre os aspetos a considerar após a realização da tradução. Com efeito, o processo de tradução não se resume ao ato de traduzir, integrando um conjunto de etapas subsequentes que o profissional deve observar antes de entregar o produto final, seja ao cliente, seja ao responsável designado. Optei por criar uma estrutura em esquema, ou seja, uma tabela com os aspetos que considero essenciais para que haja garantia de exatidão, consistência e adequação terminológica do texto. A tabela X é um excerto do documento realizado durante o estágio:

Tabela 4: Excerto da Ficha Pós-Tradução

Realização Total da Tradução	Assegurar que o documento está traduzido na totalidade
Terminologia	Assegurar a coerência da tradução e a Memória de Tradução (ou em inglês TM) existente Verificar sempre quais são as preferências do cliente através da Memória de Tradução
Linguagem adequada à estrutura e à tipologia textual	Adequar a terminologia ao tipo textual Adequar o estilo e linguagem ao tipo de produto do cliente, caso se aplique.
Aspetos gramaticais	Verificar a pontuação, aspetos gramaticais e linguísticos.
Etiquetas e códigos no Trados	Antes de finalizar o documento no programa Trados, é importante verificar os <i>tags</i> e os códigos de formato para que o texto na língua de chegada esteja de acordo com a formatação e estrutura do texto do idioma de partida.
Informações extras	Caso seja possível não contactar com o texto traduzido durante alguns dias é bom.

Fonte: Autoria própria

A conceção da estrutura foi influenciada por determinados conteúdos abordados na unidade curricular Produção e Revisão de Textos, nomeadamente a distinção entre os níveis micro e macro, considerados fundamentais em qualquer processo de revisão ou edição. O nível micro corresponde aos aspetos linguísticos e gramaticais, enquanto o nível macro se relaciona com aspetos estruturais, como é o caso da organização textual, da adequação ao público-alvo. A pertinência desta distinção reside, no facto, de possibilitar ao profissional hierarquizar as suas prioridades no momento da revisão ou da edição, sendo que desaconselha a sobreposição de ambos os níveis, uma vez que tal poderá originar confusão e comprometer a clareza de raciocínio.

Considereei fundamental explicitar a informação relativa à verificação ortográfica e gramatical, bem como os procedimentos associados nos formatos Word, PowerPoint, Excel e Trados. No caso específico do Word, incluí a funcionalidade de leitura em voz alta, na qual pode constituir um recurso útil em determinados contextos. Considero a funcionalidade de ler em voz alta vantajosa, uma vez que reduz o esforço vocal, mantendo, em simultâneo a possibilidade de rever o editar o documento produzido. Também abordei a questão do Acordo Ortográfico, dado que algumas entidades ou clientes manifestam preferência pela norma de 1945 e não pela de 1990, implementada em 2009. Neste contexto, torna-se relevante conhecer esta informação, pois exige a adaptação das configurações no processador de texto, por exemplo, no Word, ou, em alternativa, a observação rigorosa das particularidades linguísticas e gramaticais inerentes à versão do Acordo selecionado pela instituição ou pelo cliente.

No âmbito da análise das ferramentas de apoio à tradução, considereei essencial mencionar o Trados, uma vez que se trata do único *software* de tradução assistida por computador adotado pela empresa de acolhimento. Inicialmente, considereei a inclusão do *MemoQ*, contudo, optei por excluir essa possibilidade, visto que o documento elaborado se destinava a uso interno e, não sendo essa uma das ferramentas adotadas pela instituição, a informação revelar-se-ia pouco vantajosa. No que respeita ao Trados, criei uma coluna dedicada às etiquetas e aos códigos inerentes ao programa, como é o caso dos *tags* e dos códigos de formato. Os *tags* assumem um papel fundamental na interpretação do texto, dado que estão intrinsecamente relacionados com a sua

formatação. A sua verificação é indispensável para assegurar que o texto na LC mantém a correspondência com a formatação e a estrutura do TP.

A realização deste documento possibilitou-me pôr em prática e aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos sobre os aspetos a considerar após a realização de uma tradução nos formatos Word, PowerPoint, Excel ou Trados com o objetivo de garantir a exatidão, a consistência, a coerência e a adequação terminológica do texto. A elaboração do texto representou um verdadeiro desafio, exemplo disso é o tópico intitulado “Terminologia e Tipologia de Texto”, relativamente ao qual subsistia a dúvida entre a utilização dos termos “tipologia” ou “género”. A opção por “tipologia” resultou da influência dos modelos teóricos propostos por Werlich (1975) e Adam (1992). Paralelamente, o processo contribuiu para a consolidação de conhecimentos no que respeita à verificação ortográfica e gramatical no Trados, bem como para o reconhecimento da relevância dos tags e dos códigos de formatação na garantia da conformidade estrutural do texto.

3.2. Edição e Revisão

O presente subcapítulo dedica-se à apresentação e análise de casos práticos desenvolvidos no âmbito da edição e revisão textuais. Estruturalmente subdivide-se em duas partes, a primeira centra-se na edição, enquanto a segunda aborda a revisão. No âmbito da edição, incluem-se os seguintes textos:

Tabela 5: Trabalhos de edição

Texto Expositivo-Argumentativo	Manual de Procedimentos	Texto Informativo
Trabalho A	Segunda opinião	33 traduções do documento original
Trabalho B		

Fonte: Autoria própria

No que respeita à revisão os documentos considerados são os seguintes:

Tabela 6: Trabalhos de revisão

Texto Instrucional / Instrumental	Texto Dialogal-Convencional
Trabalho C	Legendagem
Trabalho D	

Fonte: Autoria própria

A sequência da apresentação dos trabalhos foi estabelecida de acordo com a ordem dos pedidos da supervisora. Cada tarefa de edição envolveu três etapas:

Tabela 7: Etapas no trabalho de edição

Determinar o grau de edição necessário ou pedido: ligeira, média e profunda;
Focar nos aspetos macro do texto;
Concentrar nos aspetos micro.

Fonte: Autoria própria

Cada tarefa de revisão exigiu a realização de duas etapas essenciais para assegurar a correta execução do trabalho:

Tabela 8: Etapas no trabalho de revisão

Identificar e compreender a tipologia do texto
Detetar inconsistências (Mossop 2021): estruturais do texto e transferência de significado

Fonte: Autoria própria

3.2.1. Texto Expositivo-Argumentativo

Nesta secção, procedo à análise de dois trabalhos que se enquadram na tipologia textual expositivo-argumentativo, facto que justifica a sua consideração conjunta. Tendo em conta o carácter confidencial que os caracteriza, omito quaisquer elementos de conteúdo específico que possam comprometer a sua integridade. Para efeitos de referência, designo-os como Trabalho A e Trabalho B. Numa primeira etapa, começo a

análise pelo Trabalho A e, de seguida, dedico-me ao Trabalho B. A minha análise incide sobre os principais desafios identificados durante o processo de realização e sobre as aprendizagens que emergiram da superação das complexidades.

O Trabalho A corresponde a uma edição ligeira de um texto em PT-PT, com um total de 32 páginas editadas. O principal desafio manifestou-se ainda antes do início efetivo da tarefa, uma vez que a dificuldade se relacionava com o pedido realizado pela supervisora, nomeadamente sobre o tipo de edição a adotar durante o processo de edição. Iniciei este trabalho com alguma apreensão, receando não corresponder plenamente ao solicitado, dado tratar-se de uma das minhas fragilidades concetuais. Consciente dessa limitação, procedi à revisão dos aspetos defendidos por Mossop (2020, 2001) relativamente à edição ligeira, procurando garantir que a intervenção não excedia o necessário e se mantinha focada nos aspetos essenciais do processo.

A edição ligeira caracteriza-se pela intervenção mínima no texto, centrando-se na correção de aspetos evidentes, como erros linguísticos ou incorreções facilmente identificáveis, sem aprofundar questões de estilo ou de aperfeiçoamento discursivo. Embora conhecesse esta teoria, mantinha algumas dúvidas sobre ela, nomeadamente se a marcação de estrangeirismos em itálico, conforme mencionado na Gramática Normativa do PT-PT, se integra no âmbito de uma edição ligeira ou se, pelo contrário, não interfere diretamente na compreensão e clareza do discurso. Decidi assinalar os estrangeirismos em itálico, apesar da dúvida inicial, uma vez que a natureza dos termos é específica da área da tradução, como por exemplo: *Light-Post Editing*, *Full-Post-Editing* e *Slogans*.

O meu foco principal incidiu sobre a leitura detalhada do texto, visando a identificação de erros ou incorreções que pudessem afetar a coerência e a compreensão global da mensagem. As intervenções realizadas privilegiaram a correção de elementos essenciais, assegurando a integridade do conteúdo e a clareza comunicativa. As alterações mais significativas efetuadas foram as seguintes:

Tabela 9: Erros ortográficos

Erros ortográficos:
estatísticos → estatísticos
Investifação → investigação
Obteção → Obtenção

Fonte: Autoria própria

Tabela 10: Uso da vírgula

Uso da vírgula: acrescento e eliminação:
“(…) assimilação de TA para disseminação sendo a primeira (…)” → “(…) assimilação de TA para disseminação, sendo a primeira (…)”
“(…) automática estatística, e foi desenvolvido o primeiro (…)” → “(…) automática estatística; e foi desenvolvido o primeiro (…)” – Esta frase é composta por seis linhas e, por isso, substitui a vírgula pelo ponto e vírgula.

Fonte: Autoria própria

Tabela 11: Pontuação

Colocação de pontos finais:
“(…) é uma espécie de revisão e não de tradução. Todavia, tal não faz (…)” → “(…) é uma espécie de revisão e não de tradução. Todavia, tal não faz (…)”

Fonte: Autoria própria

Tabela 12: Léxico

Eliminação de repetição de vocábulos:
“Embora vários autores alertem para a tendência para “over (…)”” → Embora vários autores alertem para a tendência para “over(…)””

Fonte: Autoria própria

Após proceder à releitura do texto e à integração das alterações necessárias, encaminhei o documento para apreciação da supervisora, ainda que persistisse alguma apreensão relativamente ao resultado, apesar da perceção de ter desenvolvido um trabalho consistente. A avaliação da supervisora revelou-se positiva e favorável, uma vez que considerou que o objetivo de realizar uma revisão ligeira foi devidamente alcançado. Esta apreciação constituiu um dos momentos mais significativos durante o estágio, dado que proporcionou estabilidade e confiança na aplicação prática deste conteúdo de natureza teórica.

Este trabalho possibilitou a concretização prática de determinados conteúdos teóricos que suscitavam ainda algumas dúvidas concetuais. Paralelamente, proporcionou o contacto com linguagem científica e técnica da área da tradução, contribuindo para o enriquecimento do meu repertório terminológico e para a familiarização com expressões especializadas até então desconhecidas. Um exemplo relevante foi o conceito de *Machine Translation Post-Editing*, expressão que, embora já fosse do meu conhecimento na sua versão em português, contactei num enquadramento internacional.

O Trabalho B apresenta uma extensão de 34 páginas e tinha como temática central o *marketing* digital, o que, numa fase inicial, suscitou incerteza relativamente à capacidade de compreender o vocabulário técnico específico. Não obstante o facto de esta não constituir a minha área de formação, verifiquei que os conhecimentos prévios relacionados com a tecnologia e com as redes sociais contribuíram de forma relevante para a realização da edição, ainda que reconheça que tais conhecimentos são um pouco limitados.

A tarefa atribuída consistiu na realização de uma edição linguística, incidindo sobre a deteção e a correção de incongruências ortográficas e estruturais, bem como na validação e na uniformização das referências bibliográficas de acordo com as normas estabelecidas. Procedi, inicialmente, a uma leitura exploratória do texto, durante a qual corriji os erros mais evidentes. De seguida, efetuei uma segunda leitura com o objetivo de realizar uma edição mais rigorosa e de verificar a consistência das correções efetuadas na fase inicial, garantindo a consistência e a coerência do documento.

Como explicitado no subcapítulo 2.1.1., a língua está sujeita a variações e a mudanças linguísticas, uma vez que a sua construção e evolução dependem do uso dos falantes. Durante o processo de edição, observei um caso de mudança linguística em curso, designadamente o fenómeno do particípio duplo ou verbo abundante. No texto original encontrava-se a forma “têm ganho cada mais espaço” que substitui por “têm ganhado cada mais espaço”, dado que o verbo “ter” (como auxiliar) impõe a conjugação do verbo principal no particípio passado regular, com o morfema tempo “-do”. A forma “ganho” constitui uma variante irregular e desviante em relação à norma, enquanto “ganhado” corresponde à forma normativa. No entanto, as duas opções são aceites, tratando-se de uma variação linguística.

As alterações implementadas incidiram sobre a correção ortográfica, a adaptação da linguagem ao tipo textual, a adequação do tempo e o modo verbal com o contexto frásico, bem como a coerência lexical em conformidade com o Acordo Ortográfico. Também procedi à verificação da estrutura de cada referência bibliográfica, de acordo com os critérios estabelecidos pela *American Psychological Association* (doravante APA). Seguem-se alguns exemplos das intervenções identificadas:

Tabela 13: Erros ortográficos

Erros ortográficos:
“insetir” → “inserir”
Léxico:
“contato” → “contacto”, “enxergar o mundo” → “ver o mundo”

Fonte: Autoria própria

Tabela 14: Estrangeirismo

Estrangeirismo:
podcast, marketing, newsletters → <i>podcast, marketing, newsletters</i>

Fonte: Autoria própria

Tabela 15: Adaptação da linguagem ao tipo textual

Adaptação da linguagem ao tipo textual:
“ <u>Aliás</u> , tinha um frasco azul para a tristeza” → <u>Inclusive</u> , tinha um frasco azul para a tristeza”;
Adequação do tempo e modo verbais:
“e garantir que o ritmo da história <u>está</u> envolvente do início até ao fim” → e garantir que o ritmo da história <u>esteja</u> envolvente do início até ao fim”

Fonte: Autoria própria

Outro aspeto que suscitou dúvidas relativamente às citações no corpo do texto foi a dificuldade em identificar, em determinado ponto do documento, se o parágrafo correspondia a uma ideia do autor ou a uma citação (in)direta, devido à linguagem utilizada, que se diferenciava do estilo predominante no restante documento. Neste caso, comentei esta dúvida com a supervisora, que me recomendou, em situações de incerteza, inserir comentário, recorrendo ao Controlo de Alterações, em vez de proceder a alterações diretamente no corpo do texto.

Este trabalho possibilitou o aprofundamento dos meus conhecimentos linguísticos em PT-PT e permitiu compreender que o editor ou o revisor não deve alterar a estrutura frásica de forma arbitrária ou por mera preferência estilística, sendo essencial preservar a configuração original do texto. Também contribuiu para atenuar a dificuldade anteriormente sentida na elaboração de referências bibliográficas de acordo com as normas da APA, dificuldade essa que se mantém desde a licenciatura, apesar da consulta frequente de materiais teóricos de apoio.

3.2.2. Segunda opinião de Manual de Procedimentos

O documento consiste na realização do Manual de Procedimentos relativo ao Trados. A minha supervisora reenviou-me o documento para proceder a uma segunda edição e a versão final, após uma colega ter realizado uma primeira edição. A análise encontra-se organizada em esquemas comparativos, nos quais se apresentam, de um lado, a versão original (doravante VO) e, do outro, a versão revista pela colega,

acompanhada de uma explicitação dos problemas linguísticos ou gramaticais subjacentes, de modo a sistematizar e problematizar as ocorrências identificadas.

O exemplo 1 não é apresentado em tabela, dado que as alterações incidiram sobre aspetos estruturais do documento. A editora modificou o espaçamento entre linhas (de 1,5 para 1) e separou o índice geral do índice de imagens, bem como da lista de abreviaturas e glossários. Esta última alteração suscitou alguma dúvida quanto à sua pertinência, após analisar a estrutura adotada em dissertações, compreendi a lógica subjacente. Porém, não concordei com a separação total e, por isso, optei por separar apenas os índices da lista de abreviaturas e do glossário, por se tratar de conteúdos distintos.

Tabela 16: Exemplo 2

Versão Original	1ª Edição
“é uma ferramenta de tradução assistida auxiliando o tradutor (...)”	“é uma ferramenta de tradução assistida que auxilia o tradutor”

Fonte: Autoria própria

No exemplo 2, observa-se que a editora optou por construir uma oração relativa com recurso à conjunção “que”. Contudo, na minha opinião, a utilização do gerúndio está a crescer como recurso para explicitar uma ação ou transmitir uma informação. Opino que este fenómeno poderá corresponder a uma tendência de uso influenciada pelo português brasileiro (doravante PT-BR), refletindo dinâmicas de contacto linguístico, por isso, não considero que a VO esteja incorreta gramaticalmente.

Tabela 17: Exemplo 3

Versão Original	1ª Edição
“o processo é explicado com o recurso a imagens, visando contribuir para a minimizar e a eliminar qualquer dúvida (...)”	“o processo é explicado com o recurso a imagens, visando contribuir para a minimização ou a eliminação qualquer dúvida (...)”

Fonte: Autoria própria

No exemplo 3, a editora privilegiou a utilização do artigo “a” e recorreu à sufixação com o intuito de melhorar a compreensão e a correção gramatical da frase. Contudo, na minha perspetiva de estudante da vertente de Serviços Linguísticos, considero que teria sido possível preservar a estrutura original, bastando eliminar o artigo “a” para que a construção frásica se ajustasse à norma. Esta alteração permitiu-me refletir sobre a importância de respeitar a estrutura original do texto e de efetuar alterações mínimas, limitando a pequenos ajustes quando necessário.

Tabela 18: Exemplo 4

Versão Original	1ª Edição
“Faça duplo clique para abrir o documento a traduzir e de seguida escolha entre duas opções, e depois clique (...)”	“Faça duplo clique para abrir o documento a traduzir, de seguida escolha entre duas opções, e depois clique (...)”

Fonte: Autoria própria

O exemplo 4 ilustra a eliminação da conjunção copulativa e na primeira ocorrência. Considero que, para que essa eliminação não tenha impacto na estrutura das pausas gráficas, seria mais adequado suprimir a vírgula que antecede a segunda ocorrência da conjunção, dado que, nessa posição, a vírgula não se justifica. Na VO, pelo contrário, a presença da vírgula antes da conjunção revela-se adequada, uma vez que o “e” aparece pela primeira vez no segmento frásico. Embora reconheça o raciocínio do procedimento adotado, entendo que, neste caso, a modificação não é pertinente, pelo que a vírgula anterior deve ser preservada.

Tabela 19: Exemplo 5

Versão Original	1ª Edição
“Na primeira etapa, intitule o projeto, escolha a localização e os idiomas, tanto de partida como de chegada”	“Na primeira etapa, intitule o projeto, escolha a localização e o idioma, tanto de partida como de chegada”

Fonte: Autoria própria

No exemplo 5, observa-se que a profissional optou por substituir a forma plural pela forma singular. Todavia, esta escolha suscita algumas reservas, uma vez que não se encontra devidamente justificada face ao conteúdo semântico da VO. Com efeito, o

enunciado de partida pretende evidenciar a existência de dois idiomas distintos, nomeadamente a LP e a LC, cuja diferenciação concetual se perde com o recurso ao singular. Assim, creio que a alteração introduzida não só compromete a clareza interpretativa do excerto, como também reduz a precisão terminológica da VO.

Tabela 20: Exemplo 6

Versão Original	1ª Edição
“estes passos só permitem a tradução de segmento por segmento.”	“estes passos só permitem a tradução de segmento a segmento”

Fonte: Autoria própria

O exemplo 6 evidencia a substituição da preposição “por” pela preposição “a”. A minha colega não apresentou qualquer fundamentação para essa alteração, limitou-se a aplicá-la. Contudo, o enunciado da VO pretende transmitir a noção de progressão, isto é, a ideia de avançar passo a passo, segmento após segmento. Nesta perspetiva, a formulação “segmento por segmento” revela-se mais natural e idiomática, porque a mensagem a transmitir é de um processo realizado de forma sequencial; além de corresponder a uma construção usada em contextos técnicos ou instrucionais, como é a tipologia em que se enquadra este documento.

Tabela 21: Exemplo 7

Versão Original	1ª Edição
“A primeira dica é sobre a lâmpada da ajuda, pois permite que não decore todas as funcionalidades”	“A primeira dica é sobre a lâmpada da ajuda, pois permite que não precise decorar todas as funcionalidades”

Fonte: Autoria própria

O exemplo 7 evidencia uma incorreção de elevada gravidade no PT-PT. A estrutura verbal da VO caracteriza-se pela simplicidade e economia de meios, refletindo a preferência, sempre que possível, por construções verbais diretas compostas pelo verbo principal. O erro central consiste na omissão da preposição “de”, cuja presença é obrigatória após o verbo “precisar”, uma vez que este integra uma perífrase verbal que exige tal regência. Acresce que a substituição de uma estrutura simples por uma

construção mais complexa não se encontra devidamente justificada, sobretudo porque o valor semântico da frase não se altera quando se recorre apenas ao verbo principal.

O presente trabalho permitiu, assim, constatar que determinadas alterações ao texto original podem comprometer a clareza e a fidelidade da mensagem a transmitir, como se demonstrou no exemplo 7. Esta constatação reforça a ideia de que o profissional não deve introduzir modificações baseadas em preferências pessoais de natureza linguística ou gramatical, uma vez que o texto não é da sua autoria. Também suscitou a questão relativa ao papel dos editores no que concerne à formatação do documento.

3.2.3. Texto Informativo

Esta tarefa consiste na edição de 33 traduções de um mesmo documento em que a LC é o PT-PT. O texto traduzido é de natureza informativa. No momento da solicitação, foi-me transmitido que o conteúdo é de carácter confidencial. Por essa razão, os exemplos apresentados serão adaptados ou anonimizados, ainda que representem de forma fidedigna os desafios linguísticos enfrentados. Importa salientar que, em lugar das transcrições da VO, vou proceder à descrição e à análise do tipo de problema linguístico identificado em cada excerto. A análise centra-se na forma global, ou seja, o objetivo central é examinar os erros e os desafios recorrentes observados nas 33 traduções.

Uma das questões analisadas consistiu em avaliar a adequação da linguagem ao tipo textual e ao contexto comunicativo. Identifiquei algumas incongruências no léxico utilizado, nomeadamente a utilização do termo “posição” para designar cargo ou função profissional e o vocábulo “organização” como sinónimo de “empresa”. No segundo caso, observei uma divergência semântica relevante: segundo o Dicionário Priberam, “organização” refere-se à fundação, estabelecimento ou organismo, entre outros significados, enquanto “empresa” designa uma “especulação industrial ou mercantil” ou uma “sociedade ou companhia que explora qualquer ramo de indústria”. Neste caso em concreto, o vocábulo adequado é empresa, dado que o contexto remete para indústria.

Ainda sobre o uso da língua portuguesa e em conformidade com a tipologia textual, identifiquei ainda outras ocorrências que se relevam desadequadas:

Tabela 22: Léxico

“Estou excitada com a empresa”	“Estas proezas refletem”	“tudo se alinha com os golos da empresa”
--------------------------------	--------------------------	--

Fonte: Autoria própria

No primeiro caso, o termo “excitado” apresenta, em PT-PT, uma carga semântica inadequada ao contexto profissional. Por isso, optei por substituir por “feliz”. Quanto ao segundo exemplo, a palavra “proezas” remete para feitos de carácter heroico, deste modo, alterei para “êxitos”. No terceiro caso, a utilização de “golos” suponho que decorra de uma interferência linguística com o inglês *goals*, funcionando como falso amigo, por conseguinte, reformulei para “objetivos”.

Ao nível da sintaxe, foram identificadas ocorrências relevantes que constituem objeto de análise, uma vez que apresentam implicações para a compreensão e para a clareza do texto: observei a omissão da vírgula na separação de constituintes oblíquos não argumentais:

Tabela 23: Sintaxe

“15% nas vendas no último ano”	“Estrategista de Marketing na empresa X”
--------------------------------	--

Fonte: Autoria própria

Neste caso, a vírgula seria necessária antes de “último ano” e de “na empresa X” para assegurar correção sintática e clareza textual. Outro aspeto refere-se à colocação do pronome clítico segundo com a Norma do PT-PT: em contextos de negação e de subordinação, a posição é proclítica, mas nos textos analisados verificou-se ênclise.

Ainda no domínio sintático, destaco o fenómeno do queísmo, cuja ocorrência se revelou frequente nos textos analisados. O queísmo consiste na supressão da preposição quando o seu uso é obrigatório e afeta, frequentemente, orações completivas finitas – complemento do adjetivo e do nome –, como por exemplo, nas construções “Estou confiante que isto será importante”, “Esqueci-me que tinha a reunião agendada” e “Ele duvida que será aprovado” apresentam a omissão da

preposição “de” e saliento que são exemplos anonimizados concebidos para ilustrar o fenómeno linguístico em análise.

Outro aspeto identificado refere-se a questões de equívoco de significado, nomeadamente a confusão entre as expressões “ir de encontro” e “ir ao encontro”. Nos exemplos registados, observei a utilização de “ir de encontro” para transmitir a mensagem de concordância ou correspondência com determinados parâmetros / características, o que se revela inadequado, dado que esta expressão implica, em sentido literal, choque ou oposição a alguém ou a algo. Por exemplo, “Os critérios vão de encontro com aquilo que está registado” representa o uso incorreto da expressão.

Além disso, identifiquei a ausência de sinalização adequada de estrangeirismos, uma vez que a maioria não estava devidamente marcada, sendo obrigatório o uso de itálico e na escrita à mão as aspas ou o sublinhado. Outra questão observada relaciona-se com a grafia dos meses do ano e dos dias da semana em maiúscula, o que contraria o atual Acordo Ortográfico, que estabelece a utilização de inicial minúscula. Neste caso, a supervisora não me forneceu orientações quanto à versão do Acordo a aplicar, pelo que assumi a conformidade com o Acordo de 1990.

Este trabalho proporcionou-me a oportunidade de consolidar e aprofundar conteúdos linguísticos previamente abordados em unidades curriculares, tanto da licenciatura, como do mestrado, permitindo estabelecer conexões entre diferentes domínios do conhecimento linguístico e gramatical. Também possibilitou o contacto com problemas de carácter universal, recorrentes em múltiplas áreas profissionais, contribuindo para uma compreensão mais ampla das exigências comunicativas e contextuais. Por outro lado, exigiu a realização de pesquisa suplementar sobre conceitos teóricos, o que reforçou a articulação entre teoria e prática, e promoveu a consolidação de competências analíticas e críticas no âmbito da linguística aplicada.

3.2.4. Texto Instrucional / Instrumental

Apresento a análise de dois trabalhos que se categorizam na tipologia textual instrucional ou instrumental e, por isso, estão ambos enquadrados neste subponto. Tendo em conta a natureza confidencial que os define, omito quaisquer detalhes

específicos que possam comprometer a sua integridade. Assim, os exemplos consistirão em excertos retirados e, noutros casos, frases anonimizadas, mas representam sempre o verdadeiro desafio linguístico. Para fins de referência, intitulo-os como Trabalho C e Trabalho D. Primeiro, começo a análise pelo Trabalho C e, em seguida, concentro-me ao Trabalho D.

O trabalho C consiste na apresentação do TP, redigido em inglês, e da respetiva tradução para PT-PT. O principal desafio identificado foi a LP, uma vez que o meu nível de conhecimento do inglês corresponde a um nível básico. A tarefa implicou uma breve pesquisa relativa a aspetos gramaticais e linguísticos do inglês; contudo, o objetivo primordial do cliente incidia sobre o TC e sobre a conformidade das traduções com Gramática Normativa do PT-PT, portanto, o TP não foi o foco.

Os principais problemas identificados situam-se ao nível lexical e sintático, bem como no uso de artigos definidos e de preposições, e de pontuação. Relativamente ao léxico e à sintaxe, é reconhecido que o EN-GB se caracteriza pela obrigatoriedade de explicitação do sujeito (doravante SU), enquanto o PT-PT permite a omissão do SU, fenómeno designado como SU nulo. Na frase “We Trust that this matter be resolved”, a presença do SU é explícita. Na tradução para PT-PT, observei a omissão do SU, sendo este recuperável através do morfema em pessoa e em número na forma verbal, como em “Contamos que esta questão seja solucionada”. No entanto, considero que, em PT-PT, o verbo mais adequado, neste contexto, é “esperar”, resultando em ““Esperamos que esta questão seja solucionada”, construção mais natural e frequente no uso do PT-PT, dado que também o significado do verbo “esperar” é “estar à espera”, que é o valor semântico que está a ser transmitido.

No domínio da pontuação, observam-se problemas relacionados com o emprego da vírgula, no caso específico a delimitação de constituintes que desempenham a função de oblíquo não argumental. Estes constituem adjuntos ou modificadores opcionais que, não sendo exigidos pela estrutura argumental do predicado, acrescentam apenas informação acessória. Alguns exemplos ilustrativos (anonimizados): “Estou a trabalhar na empresa X.” ou “Espero poder contar consigo numa próxima vez”. As expressões ““na empresa” e “numa próxima vez” desempenham a função de oblíquos não argumentais,

ou seja, elementos externos à valência obrigatória e também podem mudar de posição na frase. Por essas razões, a vírgula assume a função de marcar a sua separação em relação ao núcleo oracional.

Outro aspeto relevante a destacar prende-se com a ausência de marcação da tonicidade na última sílaba mediante o uso do acento agudo. De acordo com a norma ortográfica do PT-PT (Portal da Língua Portuguesa⁶), quando um pronome clítico se associa a uma forma verbal terminada em -r, -s ou -z a consoante final é eliminada e a vogal precedente recebe o acento agudo, de modo a assinalar a tonicidade. Os exemplos que se seguem são ilustrativos deste processo: “Gostaríamos de felicita-lo / congratula-lo”, cuja forma exata é “Gostaríamos de felicitá-lo / congratulá-lo”. Outro ponto significativo relaciona-se com a influência do contacto direto com PT-BR. É frequente nesta variedade o desuso do artigo definido com ou sem a combinação do pronome possessivo, o que, em PT-PT, gera um efeito de *ostranenie*. Assim, construções como “garantimos que medidas ilustrativas serão bem-vindas” ou “meu caderno está ali” contrastam com o uso canónico em PT-PT, que obriga a utilização do artigo definido.

Esta tarefa constituiu a primeira da componente de revisão e permitiu alargar os meus conhecimentos gramaticais e linguísticos do EN-GB. Tratou-se de uma revisão curta, com um total de seis páginas, mas que apresentou alguns desafios previamente identificados e analisados. Também possibilitou o contacto com conteúdos do PT-BR, apesar de a LC ter sido o PT-PT. Efetivamente, esta experiência aproximou-me de matérias abordadas na Unidade Curricular Variação e Adaptação Linguística entre Português Europeu e Português do Brasil. Torna-se evidente a importância de o revisor possuir um conhecimento sólido dos principais aspetos das variedades da língua com que trabalha.

⁶ Portal da Língua Portuguesa. (n.d.). *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, acentuação gráfica*. Portal da Língua Portuguesa.
<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990&search=acento+agudo>
(última consulta 26 de setembro de 2025).

O trabalho D centra-se na revisão de um documento com seis páginas em que a LP é o EN-GB e a LC é o PT-PT. No decurso do processo de revisão, identifiquei problemas de ordem ortográfica, lexical e sintática, evidenciando-se casos de lacunas de completude informacional, nos quais a ausência de determinados elementos compromete a mensagem a transmitir entre a LP e a LC. Estes desvios traduzem-se em constrangimentos à adequação da tradução e o respeito para com o TC, aspetos centrais na prática da revisão e na avaliação da qualidade da tradução. É importante que o revisor tenha consideração e dedicação para com o TC, dado que é o produto de trabalho.

Em relação aos erros ortográficos registei:

Tabela 24: Ortografia

“agradeçemos”	“util”	“difinido”	“requesitos” (mais do que uma vez)
---------------	--------	------------	------------------------------------

Fonte: Autoria própria

Estes erros parecem decorrer de lapsos de atenção ou existiu algum problema com o corretor automático do Word, porque representam pequenas falhas que se resolvem com a ativação do corretor automático, por exemplo. A nível ortográfico, não me foram fornecidas instruções explícitas quanto ao Acordo Ortográfico a aplicar, pelo que assumi a vigência do de 1990, um exemplo foi a grafia dos dias da semana. Por outro lado, o vocabulário empregado na estrutura do documento constituiu objeto de análise, por exemplo, “obrigado pela atenção presta”. Menciono, ainda, que verifiquei a presença de vocabulário característico do PT-BR, como em “tem de anexar a prova de pagamento”, em que a forma mais adequada em PT-PT seria “comprovativo de pagamento”.

Na área da sintaxe, registei desvios ao nível da regência verbal, da ocorrência de queísmo, da seleção da preposição exigida pelo verbo e da escolha inadequada do próprio verbo. Apresento alguns exemplos:

Tabela 25: Sintaxe (regência verbal)

“A partir da nossa discussão prévia, pode ver abaixo um resumo dos termos que tinham chegado a um acordo”

Fonte: Autoria própria

Este primeiro exemplo revela uma incongruência na construção verbal: a forma “tinham chegado” não estabelece concordância adequada com o sintagma “nossa discussão”. Realizei a seguinte reformulação: “a que chegámos a acordo”.

Tabela 26: Sintaxe (regência verbal - ex.2)

“Estamos disponíveis para qualquer informação adicional que necessitar”

Fonte: Autoria própria

O segundo exemplo evidencia a omissão da preposição exigida pela regência do verbo “necessitar”, cuja forma correta seria “de que necessitar”.

Tabela 27: Sintaxe (queísmo)

“Gostaríamos de tranquilizá-lo que as suas preocupações são importantes”

Fonte: Autoria própria

Este exemplo ilustra o fenómeno queísmo, uma vez que o verbo “tranquilizar” exige a presença da preposição “de”; a forma adequada seria “tranquilizá-lo de que as suas”.

Tabela 28: Sintaxe (ex.4)

“Conforme a nossa conversa, prosseguiremos com os próximos passos de acordo.”

Fonte: Autoria própria

O quarto exemplo evidencia a ausência de um complemento necessário à plena compreensão da mensagem.

Tabela 29: Sintaxe (ex.5)

“Todos os pedidos devem ser submetidos até 30 dias de ter realizado e incluir comprovativo do pagamento”	Pedimos desculpa pela falha e garantimos que medidas corretivas estão a ser implementadas.
--	--

Fonte: Autoria própria

Neste exemplo, verifica-se a omissão do artigo definido, facto que pode comprometer a gramaticalidade e a clareza da construção frásica. Também se observa a direta do PT-BR, evidenciada pela omissão do artigo definido nas expressões “incluir comprovativo” e “as medidas corretivas”. Em PT-PT, a forma normativa exige a presença do artigo definido, o que resulta em “incluir o comprovativo” e “as medidas corretivas”. Embora esta omissão poderá ser justificada pela falta de espaço no documento, considero que essa razão não se aplica aqui, uma vez que o documento é constituído por um conjunto de frases e pelas respetivas traduções.

Esta tarefa permitiu-me consolidar e clarificar diversos conhecimentos linguísticos, nomeadamente ao nível da regência verbal e das perífrases verbais, o que contribuiu para a escolha de unidades lexicais precisas que assegurem a adequação semântica e pragmática da mensagem pretendida. Foi também possível reconhecer que cada texto apresenta uma estrutura textual específica e se insere num registo linguístico determinado. A experiência evidenciou a influência do PT-BR nas traduções para PT-PT, revelando fenómenos de interferência linguística que afetam tanto a seleção lexical, como a regência verbal e a determinação nominal.

3.2.5. Texto Dialogal – Conversacional (legendagem)

Este trabalho tem como objeto diversos diálogos, inseridos em distintos vídeos e utilizados para fins de legendagem, em que a LP é EN-GB e a LC é PT-PT. A tarefa atribuída consistiu na realização de uma segunda revisão, o que implicou um processo de avaliação crítica e verificação da precisão linguística. Este procedimento suscitou alguma apreensão da minha parte, dado que não me sinto confortável em identificar e assinalar erros cometidos por outros revisores, o que também exige, não só rigor

gramatical e lexical, mas também sensibilidade na abordagem colaborativa do trabalho de revisão.

A análise está estruturada através de tabelas, acompanhadas de breves explicações, de modo a facilitar a compreensão de cada problema ou desafio identificado durante o processo. Analisei quatro diálogos provenientes de vídeos diferentes, por isso, para facilitar a sua identificação e a compreensão das explicações subsequentes, cada diálogo será intitulado como: diálogo 1, 2, 3 e 4.

No diálogo 1, o primeiro exemplo reporta-se à incoerência na seleção da pessoa verbal, constituindo um caso de desajuste de registo e de coerência textual. Especificamente, o verbo estava conjugado na segunda pessoa do singular do modo imperativo, divergindo da forma de tratamento previamente adotada pelo mesmo interlocutor, que utilizara a terceira pessoa do singular. Esta inconsistência compromete a uniformidade pronominal e a coerência comunicativa, elementos centrais para a manutenção da clareza do texto.

Tabela 30: Inconsistência no morfema Pessoa e Número

Versão Original	A minha Revisão
“Deixa-me ver se percebi bem”	Deixe-me ver se percebi bem”

Fonte: Autoria própria

O exemplo 2 representa o uso inadequado do léxico no contexto de uma entrevista, em que a tradução foi “tipos”, correspondendo à forma original *guys*. Embora a tradução literal possa ser “tipos” ou “gajos”, este vocabulário revela-se inapropriado ao contexto e ao registo do PT-PT formal, dado que a entrevista é marcada por momento formal e, em referência anterior no diálogo, o entrevistador utilizou o termo *boys*. Por isso, optei pela substituição de “tipos” por “jovens”, de modo a garantir a adequação lexical e a coerência no registo.

Tabela 31: Léxico

Versão Original	A minha Revisão
“Acha que matar aqueles tipos tem piada?”	“Acha que matar aqueles jovens tem piada?”

Fonte: Autoria própria

O diálogo 1 e 2 apresentam um erro comum com o uso das interrogações. Por esse motivo, analisarei de forma conjunta os dois exemplos, o que permite uma maior economia de espaço na apresentação da análise. No diálogo nº1, observei que o pronome clítico ocupa a posição enclítica, o que contraria a norma do PT-PT, uma vez que, em construções interrogativas, o clítico deve ocorrer em posição proclítica. No diálogo 2, numa das falas, verifiquei o uso de “Porquê”, forma que não é aceitável, neste contexto.

Tabela 32: Interrogações

	Versão Original	A minha Revisão
Diálogo nº1	“e você está a rir-se?”	“e você se está a rir?”
Diálogo nº2	“Porquê parece que a nossa rainha está com o rei errado?”	Porque é que parece que a nossa rainha está com o rei errado?”

Fonte: Autoria própria

No diálogo 2, que se desenvolve num contexto informal, identifiquei algumas incongruências lexicais, uma vez que o vocabulário utilizado não se ajusta à estrutura frásica nem ao repertório lexical do PT-PT. Esta análise evidencia a importância de garantir a adequação lexical ao registo, bem como a coerência pragmática, o que assegura que as escolhas lexicais correspondam ao contexto comunicativo.

Tabela 33: Léxico

Versão Original	A minha Revisão
“Voto para o rei e a rainha do baile?”	“Votação para o rei e a rainha do baile?”
“É deve do papai”	“Deve ser do papá”

Fonte: Autoria própria

No diálogo 3, a ordem das palavras não transmite naturalidade em PT-PT, embora seja gramaticalmente aceite. Além disso, mesmo quando considerada isoladamente no diálogo, a construção produz um efeito de *ostranenie* (estranhamento), o que evidencia uma inadequação pragmática ao contexto comunicativo. Este fenómeno evidencia a importância da adequação sintática ao registo comunicativo e da consistência na construção frásica, de modo a preservar a naturalidade linguística e a fluidez da LC.

Tabela 34: Concordância Verbal

Versão Original	A minha Revisão
“Existimos nós”	“Nós existimos”
“Existem os ricos”	“Os riscos existem”
“Existimos todos nós”	“Todos nós existimos”

Fonte: Autoria própria

No diálogo 4, identifiquei algumas incongruências na concordância verbal dentro da mesma estrutura frásica, podendo tal desvio comprometer tanto a gramaticalidade como a compreensão do discursos. Também por se tratar de uma tradução, este erro pode gerar incoerência em relação à LP e afetar a fidelidade da mensagem originalmente transmitida, dado que o valor semântico do tempo verbal mencionado pode influenciar a mensagem a transmitir. Este exemplo evidencia a importância de uma revisão criteriosa, capaz de garantir a adequação sintática, a coerência interlinguística e o registo pragmático. O segundo evidencia a ausência de uma revisão rigorosa e atenciosa, uma vez que me foquei apenas na análise do tempo verbal e negligenciei o sujeito da frase “a maiora dos pais”, que requer o verbo no singular.

Tabela 35: Tempo Verbal

Versão Original	A minha Revisão
“O Oliver pode ser inteligente, mas... Ele era mais do que inteligente.”	“O Oliver podia ser inteligente, mas... Ele era mais do que inteligente.”
“a maioria dos pais esperaria que a coisa desaparecesse, rezam para que os filhos se recomponham”	“a maioria dos pais esperaria que a coisa desaparecesse, rezariam para que os filhos se recompusessem”

Fonte: Autoria própria

Ainda no mesmo diálogo, identifiquei um problema relativo a uma expressão partitiva, entendida como “o conjunto considerado sobre o qual se realiza a extração previamente determinada e definida” (Duarte & Oliveira, 2003, p. 227). A construção “parte de SN” é classificada como um quantificador contínuo ou de medição, dado que não se quantificam as entidades em si, mas sim as porções dessas entidades concebidas como um todo contínuo. Acresce que “grande” funciona, neste caso, como adjetivo qualitativo, que especifica a dimensão da parte que modifica. A formulação “uma grande parte de nós” constitui a forma mais normativa, usual e idiomática no PT-PT.

Tabela 36: Expressão Partitiva

Versão Original	A minha Revisão
“Destruímos uma parte grande de nós para curarmos mais depressa”	“Destruímos uma grande parte de nós para nos curar mais depressa”

Fonte: Autoria própria

A tarefa desenvolvida permitiu conciliar conhecimentos sintáticos, nomeadamente no domínio das operações de determinação e quantificação. Também contribuiu para o desenvolvimento da competência auditiva do EN-GB, em articulação com a respetiva tradução escrita. Por fim, possibilitou o enriquecimento lexical na língua materna, evidenciando na diferenciação entre os registos formais e informais /coloquiais.

3.3. Tradução

O presente subcapítulo centra-se na apresentação e análise de casos práticos realizados no âmbito da tradução. No âmbito do estágio, traduzi dois documentos de extensão distinta: o primeiro, com 291 segmentos no Trados, no par linguístico ES-ES > PT-PT, e o segundo, com 56 páginas, no par PT-PT > ES-ES. Embora tenha realizado dois trabalhos, darei prioridade ao segundo, uma vez que os desafios, as dificuldades e os problemas de natureza tradutológica se revelaram significativamente mais complexos do que no primeiro. Acresce o grau de dificuldade pelo facto de a LC não corresponder à minha língua materna, embora conheça bem a língua espanhola na variedade de Espanha.

A segunda tarefa de tradução consistiu num projeto de *escape rooms*, em que a LP era o PT-PT e a LC o ES-ES. Este trabalho revelou-se particularmente desafiante, dado que traduzir para uma língua que não é a materna implica um grau de complexidade superior, não se equiparando nem à produção escrita espontânea nem ao domínio do registo oral. Acresce que o tema do documento não fazia parte das minhas áreas de conhecimento prévias. Numa primeira tentativa, a tradução não apresentava coesão semântica, pelo que solicitei esclarecimentos à supervisora, que me forneceu uma explicação breve. Ainda assim, foi necessária uma investigação complementar para garantir uma tradução adequada. O texto relaciona-se com a história da Capela dos Ossos, em Évora, temática que até então me era desconhecida e que dificultou o início do trabalho.

Para a realização deste trabalho recorri a ferramentas de TA e de IA, nomeadamente o Google Tradutor, o DeepL e o ChatGPT. Estas foram utilizadas em momentos específicos, quando os dicionários e a minha gramática interna não se revelaram suficientes. Entendo que tais ferramentas não devem ser empregues como substituto integral no processo de tradução, uma vez que podem limitar o desenvolvimento do espírito crítico, da criatividade e da capacidade de raciocínio autónomo. Por esse motivo, a sua utilização restringiu-se a situações pontuais de maior dificuldade estrutural ou lexical.

Os dois primeiros problemas com que me deparei foram a escolha da forma de tratamento e a tradução da voz passiva do PT-PT. Para resolver o primeiro problema, identifiquei o público-alvo, tendo em conta que o ES-ES tende a privilegiar o uso da segunda pessoa do singular, optei pelo uso da forma *tú*. Relativamente ao segundo, optei pela passiva reflexa, amplamente utilizada em ES-ES, só em casos pontuais é que usei a construção passiva com o verbo “ser” + particípio passado. Por exemplo, em “o tempo está a contar e o Frade poderá estar morto”, a minha proposta de tradução foi “el fraile se puede morir”; já para “um Frade foi raptado”, a opção de tradução foi “um Fraile ha sido secuestrado”.

Outra dificuldade identificada relacionou-se com a tradução de determinados nomes próprios, designadamente topónimos (por exemplo, “Praça de Giraldo”, “Rua do Salvador”), instituições religiosas (como a “Igreja da Graça”), entidades oficiais (como “Banco de Portugal”) e título de canções (por exemplo, “Assobia para o lado”). No caso dos topónimos, das entidades oficiais e dos títulos de canções não traduzi, porque considerei que tal poderia dificultar a identificação das referências na LC em comparação com a LP. Relativamente aos nomes de igrejas, traduzi, por exemplo, “Igreja da Graça” → “Iglesia de la Gracia”, embora permaneça a dúvida de qual opção é a mais adequada, porém, no momento da realização achei que seria o melhor.

A tradução do termo “Tribunal da Relação” revelou-se desafiante, em virtude da limitação do meu conhecimento prévio no domínio do léxico jurídico especializado. Para enfrentar esta dificuldade, desenvolvi uma investigação em duas fases complementares: numa primeira etapa, procedi à análise do significado do termo no sistema jurídico português; numa segunda, examinei as possíveis equivalências em espanhol. No que concerne ao PT-PT, recorri às fontes oficiais disponíveis na página do Tribunal Constitucional e na plataforma Tribuinais.org, concluindo que o “Tribunal da Relação” corresponde ao tribunal de segunda instância. No que respeita à LC, consultei a RAE e o *Diccionario Panhispánico del Español Jurídico*. Este último define “cámara de apelaciones” como “tribunal colegiado de segunda instancia que se ocupa de las apelaciones presentadas contra las sentencias establecidas por los jueces de primera

instancia.” Face à convergência das fontes consultadas e à adequação terminológica, optei pela tradução “cámara de apelaciones”.

A tradução das expressões idiomáticas constitui um verdadeiro desafio, porque não possuo de conhecimento suficientemente aprofundado da LC que me permita dominar um campo lexical sobre as construções idiomáticas e coloquiais. Por exemplo, para a tradução da expressão “não percam o fio à meada” recorri ao DeepL, cuja proposta se revelou literal. Também solicitei a colaboração do ChatGPT, com o intuito de obter uma sugestão de tradução em registo informal, de modo a aferir a adequação pragmática da expressão no contexto da LC:

Tabela 37: Expressões idiomáticas (TA e IA)

DeppL	ChatGPT
No pierdas el hilo	No perdáis el hilo ¡Que no se os vaya el hilo!

Fonte: Autoria própria

As soluções iniciais não refletiam adequadamente a mensagem do TP. Optei, por isso, por reformular a expressão, privilegiando o seu valor semântico e pragmático – “não percas o fio condutor / a orientação / o rumo” – . Deste forma, obtive uma tradução mais funcional e equivalente: *no pierdas el rumbo* ou *no pierdas el camino*.

A tradução de onomatopeias revelou-se desafiante, na medida em que cada idioma dispõe de onomatopeias próprias para a sua representação, o que raramente possibilita a equivalência direta. Esta especificidade linguística torna necessária a aplicação de estratégias adaptativas, de modo a preservar a função comunicativa e o efeito expressivo pretendido no TP. Como exemplo, traduzi as onomatopeias portuguesas “truz, truz” para *toc-toc* enquanto “hum..” adaptei para “Mmm”... Para fundamentar estas decisões tradutórias, consultei fontes especializadas, nomeadamente a RAE e a Fundéu, que fornecem recomendações sobre o uso e a equivalência de onomatopeias em ES-ES.

A realização deste trabalho permitiu-me consolidar e aprofundar os meus conhecimentos linguísticos e gramaticais no ES-ES, assim como compreender mais plenamente a realidade prática do tradutor. Pude constatar que a atividade de tradução vai muito para além da simples transposição linguística, exigindo uma investigação prévia, análise contextual e tomada de decisões estratégicas para a conseguir a equivalência e a fidelidade comunicativa do TC. Tive contacto com uma situação recorrente na profissão: o tradutor nem sempre recebe qualquer tipo de opinião por parte do cliente, seja através de comentários em determinados momentos do trabalho ou uma apreciação global, o que sublinha a importância de desenvolver a autonomia crítica e a capacidade de avaliar o próprio trabalho.

O primeiro trabalho foi realizado no Trados e tinha como tema central as tubagens e instruções relativas à sua utilização. O ficheiro foi enviado por e-mail sob a forma de um pacote, tendo sido aberto diretamente no programa. A principal dificuldade consistiu no léxico especializado da área das tubagens e afins, dado que este tipo de vocabulário não tinha sido abordado nas aulas teóricas do mestrado. No entanto, com recurso ao Diccionario de la Lengua Española – Real Academia Española (doravante RAE), à infopédia e ao Google, superei essa limitação e concluí a tarefa de forma satisfatória. Ademais, a empresa recorre habitualmente a ferramentas de TA, mas, neste caso, optei por não as usar, por me sentir confiante para dispensar esse recurso. Apesar de o léxico se revelar complexo, a sua elevada repetição ao longo do texto facilitou o processo de tradução .

Outro aspeto que saliento refere-se à forma de tratamento adotada. Apesar de grande parte do texto possuir carácter instrucional, optei pela utilização da forma “você”, atendendo ao facto de o PT-PT ser geralmente conhecido como uma língua de elevado grau de formalidade. Para além deste desafio, outra grande dificuldade residiu no léxico, em virtude de não dominar nem conhecer o vocabulário específico acerca do tema das tubagens, dos tubos e dos seus acessórios. Para a sua superação recorri, não apenas a dicionários, mas também à consulta de textos paralelos, de modo a alcançar a versão tradutória mais adequada. Alguns vocábulos que se revelaram mais problemáticos foram: *Propagador de la llama*, *Múnich*, *Casquillo*, *Instalación brida* e *Bandejas*

aislantes. Um dos possíveis motivos para a dificuldade de tradução seria a semelhança de palavras existentes no PT-PT.

Considere o comentário da supervisora positivo, uma vez que as alterações que ela realizou deveriam-se apenas à preferência lexical, pois aquele léxico estava presente na MT do cliente. A análise da minha tradução e depois da supervisora será estruturada através de uma tabela esquemática em que na primeira coluna transcrevo a VO, na segunda, a minha tradução e na terceira coluna, a revisão:

Tabela 38: Feedback prático

Versão Original	A minha Tradução	Revisão
Gama (Amplia)	Série (vasta)	Gama (vasta)
Racores giratorios	Acessórios giratórios	Racores giratórios
Explora nuestra web	Consulte o nosso website	Consulte a nossa página web
Descárgalo	Descarregue-o	Faça já a transferência
Instala racores de diferentes medidas	Instale recursos de diferentes medidas	Instale racores de diferentes medidas

Fonte: Autoria própria

Este trabalho proporcionou um primeiro contacto direto com a tradução e em contexto de prazos limitados. Também possibilitou a exploração de funcionalidades do Trados até então desconhecidas, como a criação do pacote de devolução, além de ter permitido aplicar métodos e estratégias abordados na Unidade Curricular Tradução Técnica e Científica Português_Espanhol, tais como, a utilização de textos paralelos para validar a adequação terminológica e estilística, bem como a consulta de diferentes páginas web provenientes de fontes diversas.

4. Considerações finais

O presente relatório desenvolvido no âmbito do estágio consistiu em diversas atividades relacionadas não apenas com áreas enquadradas nos serviços linguísticos, mas também com a prática da tradução. Constituiu, ainda, um instrumento valioso para aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de três semestres de formação académica. Além disso, a licenciatura em Estudos Portugueses proporcionou um aprofundamento significativo no conhecimento da língua portuguesa, da sua estrutura linguística e das suas variedades, com especial enfoque na europeia e na brasileira.

O estágio consolidou conhecimentos adquiridos, tanto no domínio linguístico e cultural, quanto técnico e especializado. Também proporcionou o primeiro contacto com o mundo laboral, o que permitiu a execução de diversas tarefas relacionadas com a produção, a edição, a revisão e a tradução, bem como a interação com diferentes áreas temáticas e géneros textuais. Não mencionei nem analisei o tema da Pós-Edição, dado que não realizei tal prática. O estágio possibilitou, ainda, o desenvolvimento de competências na utilização da CAT-Tool Trados.

Este trabalho permitiu expandir a perceção que tinha sobre o papel do tradutor, uma vez que se tende a associar o profissional unicamente à tradução, o que não reflete a realidade. O tradutor desempenha múltiplas funções, incluindo a tradução, a produção textual, a edição, a revisão, a gestão de projetos e trabalhos de localização, entre outras. No caso deste relatório, optei por organizar a reflexão em duas grandes perspetivas: a do tradutor como produtor textual e o tradutor enquanto responsável pela tradução, seja ela realizada de por ele ou através de pós-edição.

Os textos constituem o produto final de um conjunto de frases, palavras e vocábulos, sendo também o resultado da interação entre intervenientes envolvidos. Ele pode ser visto como um sistema complexo e variado, carregado de significado, que se integra em um ou vários géneros discursivos, incorporando diferentes tipologias textuais e sempre com uma função comunicativa. Também representa o elemento central da produção, da edição e da revisão e, aliado à leitura, desempenha uma função essencial na prática

do tradutor, sendo determinante para garantir tanto a produtividade quanto a qualidade.

Ademais, os aspetos culturais de uma língua relacionam-se com a tradução e segundo Vermeer (1986) a comunicação transcultural refere-se à comunicação que atravessa fronteiras culturais e linguísticas entre pessoas de diferentes culturas e línguas. A teoria do Skopos marca uma mudança de paradigma ao abandonar o enfoque na equivalência literal, destacando a importância do tradutor e a sua autonomia na tomada de decisões; esta teoria revelou-se determinante para a execução das tarefas de tradução, sendo a sua própria definição esclarecedora quanto à sua relevância.

A tradução especializada constitui o penúltimo tema teórico abordado, sendo a sua complexidade terminológica exigente para com o tradutor, o que requer um trabalho contínuo de investigação e consulta a linguistas especializados. Além disso, a tradução vai além do conhecimento teórico, configurando-se como uma competência prática – um saber fazer (Albir, 2001). As línguas não funcionam como catálogos em que cada palavra corresponde rigidamente a um objeto (Vilela, 1994); cada língua é singular, e é através da tradução, que as aproxima e interrelaciona, que se obtém uma compreensão mais ampla e completa do mundo.

O último capítulo teórico a ser analisado foi sobre a tecnologia e como esta transformou a tradução, proporcionando a aprendizagem acerca do funcionamento das ferramentas de CAT-Tools, de TA e, posteriormente, da IA, incluindo as suas funcionalidades e os seus impactos. Estas ferramentas devem ser encaradas como um apoio ao tradutor, e não como uma ameaça, dado que as línguas são humanas, complexas e orgânicas, repletas de imperfeições que desafiam qualquer tentativa de sistematização para ensinar a uma máquina. Por essa razão, continuam a tornar-se fascinantes e a justificar o trabalho dos tradutores humanos (Neves, 2020).

Para concluir, este relatório proporcionou-me um contacto direto com a prática laboral e os seus desafios, assim como a investigação necessária à realização da componente teórica, fundamental para o desenvolvimento da prática. Aprendi, ainda, que não existem tarefas impossíveis, que a criatividade deve estar presente no trabalho

do tradutor e que é essencial possuir um conhecimento aprofundado tanto da LP quanto da LC. Além disso, constatei que não há uma única forma correta de escrever, existe uma norma e o uso que os falantes fazem da língua.

Referências Bibliográficas

Adam, J. M. (1992). *Les Textes: Types et prototypes récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Collection créée par henri Mitterand Serie «Linguistique». edition Nothan.

Adam, J. M. (1999). *Linguistique textuelle: des genres de discours aux textes*. Colletion créée pour Henri Mitterand Série «linguistique» Nothan.

Agência Lusa (2024, junho 29). *Ferramenta de tradução da tecnológica vai ter a “maior expansão de todos os tempos”, que inclui o português de Portugal*. Expresso. https://expresso.pt/economia/economia_tecnologia/2024-06-29-google-tradutor-ja-inclui-portugues-de-portugal-19862c3d?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTEAAR0xGjypc3FQpgsgsTEylHntOlzbFLzny_GEsji7JUSIxO7HhH1HbXLEBtE_aem_Tfuy8lWbWk8Tg2zyVEweMA (última consulta 06 de outubro de 2025).

Albir, H. A. (2001). *Traducción y Traductología: introducción a la traductología*. Ediciones Cátedra. https://padlet-uploads.storage.googleapis.com/656754580/cb977401eaf66ae240a2e9ab7148d851/Traducci_n_y_traductolog_a.pdf

Alegre, T. (2006, 11 e 12 de setembro). *Modelos de Formação de Tradutores em Instituições Europeias do Ensino Superior: Tradução versus Tradução Especializada*. 1ª Conferência de Tradução Portuguesa. Caparica (Portugal). <https://www.atelp.org/Content/Documents/Document.ashx-DocId-31269.pdf> (última consulta 13 de novembro de 2025).

ALPHATRAD Portugal (n.d.). *Tradução Especializada*. ALPHATRAD. <https://www.alphatrad.pt/traducoes-especializadas> (última consulta 05 de outubro de 2025).

ALPHATRAD PORTUGAL. (n.d.) *O código das línguas*. ALPHATRAD. <https://www.alphatrad.pt/o-codigo-das-linguas> (última consulta no dia 13 de setembro de 2025).

- Bakhtin, M. M. (1984). *Esthétique de la création verbale*. Gallimard.
- Barbosa, L. M. e Pontes, L. A. F. (2023). A Inteligência Artificial. *Revista Tecnologia Educacional*. Janeiro – março de 2023. Nº236. pp. 16-27 https://abt-br.org.br/wp-content/uploads/2023/03/RTE_236.pdf
- Borges, M. M. M. (2017). A emergência do conceito do gênero do discurso no Brasil. EM E. M. da F. Fernandes (Org.). *Gêneros do discurso: dialogando com Bakhtin*. Pontes Editores.
- Borsatti, D. & Gabriel, R. (2019). A Tradução Automática de Textos Científicos como Suporte Pedagógico para o Desenvolvimento da Compreensão Leitora em Inglês para Propósitos Acadêmicos. *O Papel das Línguas na Internacionalização da Educação*. V. 34. Nº66. <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/93643> (última consulta 13 de novembro de 2025).
- Brockmann, D. (2024, maio 02). Accelerating innovation: New generative translation capabilities. *Trados Studio 2024*. <https://www.trados.com/blog/new-generative-translation-capabilities-in-trados-studio/> (última consulta 13 de setembro de 2025).
- Cabré, M. T. (2010). Terminology and translation. Em Y. Gambier & L. van Doorslaer, *Handbook of Translation Studies*. Vol.1. John Benjamins.
- Camo, F. e Moorkens, J. (2021). Differentiating editing, post-editing and revision. Em B. M. M. K., I: S. R. e G. S. *Translation Revision and Post-Editing: Industry Practices and Cognitive Processes*. Routledge. pp. 35 – 49.
- Carmo, F. E. M. (2017). *Post-editing: a theoretical and practical challenge for Translation studies and Machine learning*. [Tese de Doutorado]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/107518> (última consulta 05 de outubro de 2025).
- Castilho, S. & Caseli, H. de M. (2023). Tradução Automática. EM H. de M. C. & M. das G. V. N. (orgs.). *Processamento em Linguagem Natural: Conceitos, técnicas e aplicações em Português*. <https://brasileiraspln.com/livro-pln/1a-edicao/parte8/cap18/cap18.pdf> /

<https://brasileiraspln.com/livro-pln/1a-edicao/> (última consulta 13 de novembro de 2025).

Caswell, I (2024, 27 de junho). Google Tradutor adiciona mais de 110 idiomas e faz a sua maior expansão até hoje. *Blog Google Brasil*. <https://blog.google/intl/pt-br/produtos/google-tradutor-adiciona-mais-de-100-idiommas-e-faz-sua-maior-expansao-ate-hoje/> (última consulta 13 de novembro de 2025).

Caswell, I. (2022, 11 de maio). I/O 2022: Google Tradutor aprende 24 novos idiomas. *Blog Google Brasil*. <https://blog.google/intl/pt-br/produtos/google-tradutor-aprende-24-novos-idiommas/> (última consulta 13 de novembro de 2025).

Centro de Informação Europeia Jacques Delors. (s.d.). Norma Portuguesa. Em *Guia de estilo*. Centro de Informação Europeia. <https://eurocid.mne.gov.pt/sites/default/files/repository/paragraph/documents/2436/0000215836.pdf> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Centro de Informação Europeia Jacques Delors (s.d.). *Norma Portuguesa NP EN2680*. Direção dos Assuntos Europeus do Ministério dos Negócios Estrangeiros. P. 41. <https://eurocid.mne.gov.pt/sites/default/files/repository/paragraph/documents/2436/0000215836.pdf> (último acesso 06 de outubro de 2025).

Centro de Tradução dos Organismos da EU (s.d.). *Revisão de Traduções*. <https://cdt.europa.eu/pt/revision-translations> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Centro de Tradução dos Organismos da UE. (s.d.). *Serviços de Tradução: Revisão de Traduções*. Centro de Tradução dos Organismos da EU. <https://cdt.europa.eu/pt/services/translation-services/> https://cdt.europa.eu/sites/default/files/documentation/pdf/revision-investing-in-quality_en.pdf (última consulta 10 de novembro de 2025).

Coelho, S. R. (2023). *A tradução técnica e a pós-edição: estágio curricular na RWS Portugal*. [Relatório de Estágio – Mestrado]. Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas – Universidade do Minho –.

<https://repositorium.uminho.pt/entities/publication/4f65cf53-c675-4faf-ac44-3bf0ad109a01> (última consulta no dia 26 de setembro de 2025).

Coria, B. R. (2024). Nota a la teoría del *Skopos*. *Estudios* 150, vol. XXII, pp. 83-93. <https://estudios.itam.mx/sites/default/files/estudiositammx/files/150/000313532.pdf> (última consulta 06 de outubro de 2025).

Correia, P. (2015). Siglas: tendências firmadas ou modas passageiras?. *a folha, Boletim da língua portuguesa nas instituições europeias*. Nº48, pp. 5-8. https://ec.europa.eu/translation/portuguese/magazine/documents/folha48_pt.pdf (última consulta 26 de setembro de 2025).

Coutinho, M.M. (2011). Macroestruturas e Microestruturas Textuais. Em I. D. & O. F. (Org.), *Português, Língua e Ensino*. U. Porto Editorial.

Curado, J. M. (2000). *O Mito da Tradução Automática*. Universidade do Minho, Centro de Estudos Humanísticos, Coleção hespérides / Literatura.

Dantas, W. F. (2024). *O Papel do Tradutor na Era da Inteligência Artificial e o Trato com a Subjetividade*. [licenciatura]. Universidade Federal de Campilha Grande. <https://dspace.sti.ufcg.edu.br/handle/riufcg/40894> (última consulta 06 de outubro de 2025).

DeepL Pro. (s.d.). *DeepL Pro, traduções rápidas, precisas e seguras*. DeepL. <https://www.deepl.com/pt-PT/pro> (última consulta 06 de outubro de 2025).

Despacho nº 10742/2023, de 20 de outubro. Universidade dos Açores – Reitoria. Diário da República: Série II de 2023-10-20. pp. 120-123. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/despacho/10742-2023-223077548> (última consulta 13 de setembro de 2025).

Diccionario panhispánico de dudas. (s.d.). *Sigla*. Real Academia Española. <https://www.rae.es/dpd/sigla> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Diccionario panhispánico del español jurídico. (s.d.). *Cámara de apelaciones*. Real Academia Española. <https://dpej.rae.es/lema/cámara-de-apelaciones> (última consulta 26 de setembro de 2025).

DN. / Lusa. *Google Tradutor passa a incluir português de Portugal*. DN / Lusa. (27 de junho de 2024). <https://www.dn.pt/internacional/google-tradutor-passa-a-incluir-portugues-de-portugal> (última consulta 11 de novembro de 2025).

Dressler, W. (1974). *Introduzione allá linguística del texto*. Oficina Edizioni.

Duarte, I. & Oliveira, F. (2003). Referência Nominal. Em M.H.M. M. et. al. *Gramática da Língua Portuguesa*. Editorial Caminho. pp. 207-242. 5ª ed.

Duarte, I. M. (2018). Vantagens de uma gramática de usos para o Português Europeu. Alguns exemplos de análise de expressões extraídas de usos orais informais. *Revista da Associação Portuguesa de Linguística*, 4, 1-17. <https://ojs.apl.pt/index.php/RAPL/article/view/32> (última consulta 13 novembro de 2025).

El buen uso del español. (s.d.). *Las onomatopeyas*. Real Academia Española. <https://www.rae.es/buen-uso-español/las-onomatopeyas> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Faria, I. H. (2003). Contacto, variação e mudança linguística. Em M. H. M. M., I. D. & M. H. F. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6ª edição. Caminho. pp. 33-37.

Fonseca, Joaquim (1994). *Pragmática Linguística: Introdução, Teoria e Descrição do Português*. coleção linguística. Porto Editora.

Fortune Business Insights. *Tamanho do mercado de serviços linguísticos, análise de participação e indústria, por tipo de serviço (legendagem, serviços de tradução, serviços de interpretação, serviços de localização, serviços de transcrição e outros), por vertical de uso final (governo, saúde/médica, BFSI, educação, viagens e turismo, entretenimento, TI e telecomunicações e outros) e previsão regional, 2025-2032*. (outubro de 2025).

Fortune Business Insights. <https://www.fortunebusinessinsights.com/pt/language-services-market-111514> (última consulta 08 de novembro de 2025).

Fundéu RAE (2011, 02 de abril). *Siglas extranjeras, claves de escritura*. Fundéu RAE – Buscador urgente de dudas—. <https://www.fundeu.es/recomendacion/siglas-extranjeras-escritura/> (última consulta 13 de setembro de 2025).

FUNDEU. (2013, 13 de janeiro). *Siglas y acrónimos, claves de redacción*. Fundéu RAE – Buscador urgente de dudas – <https://www.fundeu.es/recomendacion/siglas-y-acronimos-claves-de-redaccion/> (última consulta 06 de outubro de 2025).

FundéuRAE. (s.d.). *Onomatopeyas (ortografía)*. Fundéu RAE – Buscador urgente de dudas – <https://www.fundeu.es/consulta/onomatopeyas-3/> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Galiano, S. P. (2007). La revisión como procedimiento para el aseguramiento de la calidad de la traducción: grados, tipos y modalidades de revisión. *SENEZ (Revista de la Asociación de traductores, correctores e intérpretes de lengua vasca)*, nº 32. pp.97-122. <https://digibug.ugr.es/handle/10481/7370> / <https://eizie.eus/eu/argitalpenak/senez/20080201/parra> (última consulta 10 de novembro de 2025).

Galiano, S. P. (2015). *El conocimiento experto (pericia) en la revisión de traducciones: clave en la gestión y propuestas de investigación*. JJ. Amigo Extremera (coord.) VI Congreso Internacional sobre Traducción e Interpretación: “Traducimos desde el Sur”. Atas. Universidad de Las Palmas de Gran Canaria. (pp. 587 – 603). https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/45773/ParraGaliano_ConocimientoExperto%202015.pdf?sequence=1&isAllowed=y (última consulta no dia 13 de setembro de 2025).

Gentzler, E. (1993). *Contemporary Translation Theories*. Routledge.

Google (s.d.) *Acerca de*. Google. <https://about.google>. (última consulta 06 de outubro de 2025).

Google Tradutor. (s.d.). *Acerca de*. Google. <https://translate.google.com/about/?hl=pt-PT> (última consulta 06 de outubro de 2025).

Gouadec, D. (2007). *Translation as a Profession* (vol. 73). John Benjamins Publishing. <https://epdf.pub/queue/translation-as-a-profession-benjamins-translation-library-73.html> (última consulta 14 de novembro de 2025).

Hervatin, B. V. G. (2023). *Uso de Tradutores Baseados em Inteligência Artificial na Tradução (Inglês-Português) de Textos Literários*. [título de bacharel]. Universidade Estadual Paulista. <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/30df2e20-7928-4b8f-a029-61539b20f905> (última consulta 06 de outubro de 2025).

Hüsgen, Thomas. (2023, novembro 03). *Unveiling the Translator's Craft: Comparing Human and Machine Translations from Portuguese into German by various Portuguese Authors*. [conferência]. Congresso Bienal de Linguística da Universidade do Porto. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Jakobson, R. (1959). On Linguistic Aspects of Translation. Em R.A. B. (ed.). *On Translation* Oxford University Press. pp.232-239.

Kara, K. (2022). *Tradução no Contexto Autárquico: Abordagens Funcionalistas e Tradução Automática*. [relatório de estágio, mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. https://estudogeral.sib.uc.pt/retrieve/252087/KaterynaKara_versaofinal.pdf (última consulta 13 de novembro de 2025).

Klein, W. (2010). Was Kann Sich Die Übersetzungswissenschaft Von Der Linguistik Erwarten?. EM *Antologia Bilingue Clássicos da Teoria da Tradução*. Vol. 1. 2ª ed., revisada e complicada Universidade Federal de Santa Catarina Pós-Graduação em Estudos da Tradução. pp. 293-337.

Koponen, M., Mossop, B., Robert, I. S. & Scocchera, G. (2020). *Translation Revision And Post-Editing: Industry Practices and Cognitive Processes*. Routledge.

León, C. M. de (2022). *Escopo*. ENTI (Enciclopedia de Traducción e Interpretación). AIETI. https://www.aieti.eu/enti/skopos_SPA/ (última consulta 30 de setembro de 2025).

Machado, J. P. (1977). *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*. 3ª edição. Livros Horizonte. (p. 321).

Manual - Nueva gramática de la lengua española. (2010). *El pronombre personal. La correferencia. Las formas de tratamiento*. EM J. B. N & A. Di T. (orgs.) Nueva gramática

de la lengua española. Real Academia Española, Asociación de Academias de La Lengua Española. PP. 299 – 325.

Massey, G. & Carnay, N. (2021, 16 de abril). Perfis e perspectivas para futuros profissionais da indústria linguística. *Blog EMT (Comissão Europeia)*. https://european-masters-translation-blog.ec.europa.eu/articles-emt-blog/profiles-and-prospects-future-language-industry-professionals-2021-04-16_pt (última consulta 08 de novembro de 2025).

Mateus, M. H. M. e Villalva, A. (2006). *O essencial sobre linguística*. Caminho.

Ministerio De La Presidencia, Justicia y Relaciones Con las Cortes. (s.d.). Juzgados y tribunales. <https://www.mjusticia.gob.es/es/servicio-justicia/organizacion-justicia/servicio-jueces/juzgados-tribunales> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Mossop, B. (2001). *Editing and Revising [Revising and Editing] for Translators*. Translation Practices Explained ST. JEROME PUBLISHING Manchester, UK & Northampton. MA.

Mossop, B. (2020). *Editing and Revising for Translators*. 4ª edição. Routledge Taylor & Francis Group London And New York.

Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies*. Routledge.

Neves, M. (2020). *abc da tradução*. Guerra & Paz.

Nord, C. (2022). *Funcionalismo*. ENTI (Enciclopedia de Traducción e Interpretación). AIETI. https://www.aieti.eu/enti/functionalism_SPA/entrada.html (última consulta 30 de setembro de 2025).

Pereira, L., N. (2013). *Da Tradução Automática à Tradução Manual: estudo contrastivo da tradução automática e manual, através da tradução de dois artigos científicos*. [dissertação de mestrado]. Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico do Porto. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/2138/1/DM_LilianaPereira_2013.pdf (última consulta 14 de novembro de 2025).

Perez, S. G. (2001). *La Traducción de Textos Técnicos: descripción y análisis de textos (alemán-español)*. Editorial Ariel, S.A.

https://books.google.pt/books?id=Tr4RISBb2zMC&printsec=frontcover&hl=ro&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false (última consulta 06 de outubro de 2025).

Pestov, Ilya. (2018, março 12). *A history of machine translation from the Cold War to deep learning*. FreeCodeCamp.org. <https://www.freecodecamp.org/news/a-history-of-machine-translation-from-the-cold-war-to-deep-learning-f1d335ce8b5/> (último acesso 06 de outubro de 2025).

Portal da Língua Portuguesa. (s.d.). *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, acentuação gráfica*. Portal da Língua Portuguesa. <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990&search=acento+agudo> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Real Academia Española. (s.d.). *Ortografía de la lengua española, Siglas y acrónimos*. Real Academia Española. <https://www.rae.es/ortografia/siglas-y-acronimos> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Refaat, I. M. (2021). Accessibility in the Computer-Aided Translation Tools for English-Arabic Language Pair. *Transcultural Journal of Humanities & Social Science*. Vol. 1, nº2. (P.37). https://tjhss.journals.ekb.eg/article_142269_747eceebedde2bbbd79ed4c7be36d23a.pdf (última consulta 26 de setembro de 2025).

Reis, C. (2011). Ensinar Português: palavras que herdámos. Em I. D. & O. F. (Orgs.), *Português, Língua e Ensino*. U.Porto Editorial. pp. 10-11.

Rodrigues, D. A. C. (2023). *Questões Tradutórias na Tradução Técnica e Especializada: relatório de Estágio na Eurologos*. [Relatório de Estágio de Mestrado]. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/entities/publication/a127b98c-d281-4c2a-a511-Od0dafaf2dda> (última consulta 06 de outubro de 2025).

Rouhiainen, L. (2018). *Inteligencia Artificial, 101 cosas que debes saber hoy sobre Nuestro futuro*. Alienta Editorial.

https://proassetspdlcom.cdnstatics2.com/usuarios/libros_contenido/arxius/40/39307_Inteligencia_artificial.pdf (última consulta 06 de outubro de 2025)

Schubert, K. (2010). Technical Translation. EM Y. G. & L. V. D. (Eds.), *Handbook of Translation Studies*, vol 1, John Benjamins Publishing Company. pp. 350-355.

<https://es.scribd.com/document/749134247/Schubert-Klaus-Technical-translation> e https://benjamins.com/catalog/hts.1?srsId=AfmBOoqdpj4cC-saOsMAhhae-VAjZu7j-BMsYh3rARxe-2P_SGCFqzOV (última consulta 06 de outubro de 2025).

Scocchera, G. (2017). Translation Revision as Rereading: Different Aspects of the Translator's and Reviser's Approach to the Revision Process. *Mémoires du livre / Studies in Book Culture*. Vol. 9, nº1.

https://www.researchgate.net/publication/323175145_Translation_Revision_as_Rereading_Different_Aspects_of_the_Translator's_and_Reviser's_Approach_to_the_Revision_Process (última consulta 13 de setembro de 2025).

Sheets, M. (2025, 26 de agosto). Novas ferramentas de aprendizado de idiomas e tradução instantânea com tecnologia de IA no Google Tradutor. *Blog Google Brasil*.

<https://blog.google/intl/pt-br/produtos/novas-ferramentas-de-aprendizado-de-idiomas-e-traducao-instantanea-com-tecnologia-de-ia-no-google-tradutor/> (última consulta 13 de novembro de 2025).

Silva, G. F. da & Almeida, A. C. (2024). *O Impacto da Inteligência Artificial na Diversidade Linguística: uma reflexão nos estudos da tradução*. Anais do XX Encontro de Formação de Professoras/es de Línguas. Vol. 10, nº1 (2024). <https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/16328> (última consulta 06 de outubro de 2025).

Silva, M. C. (2005). A Noção de Gênero em Swales: Revisitando Conceitos. *Recorte – Revista de linguagem, Cultura e Discurso*. Ano 2, Número 2 (Julho a dezembro de 2005). <https://scispace.com/pdf/a-nocao-de-genero-em-swales-revisitando-conceitos-4011ia5cvz.pdf> (último acesso 14 de novembro de 2025).

Teixeira, C. (2020). Revisão de traduções mediadas por computador. EM B. M. (autor). *Editing and Revising for Translators*. 4ª edição. Routledge Taylor & Francisc Group London And New York.

Trados (s.d.). *What is Linguistic AI? – More about Linguistic AI*. Trados. <https://www.trados.com/learning/topic/linguistic-AI/> (última consulta no dia 13 de setembro de 2025).

Trados (s.d.). *What is machine translation?*. Trados. <https://www.trados.com/learning/topic/machine-translation/> (última consulta no dia 13 de setembro de 2025).

Trados Studio (s.d.) *about*. Trados. <https://www.trados.com/product/studio/> (última consulta no dia 06 de outubro de 2025).

Trados. (s.d.). Accelerating innovation: New generative translation capabilities. *Trados Studio 2024. [blog]*. <https://www.trados.com/blog/new-generative-translation-capabilities-in-trados-studio/> (última consulta 25.08.2025)

Trados. (s.d.). *Using neural machine translation (NMT)*. Trados Studio and the cloud – Trados. <https://www.trados.com/resources/using-neural-machine-translation-in-trados-studio-and-the-cloud/> (última consulta 25.08.2025)

Translation Centre For The Bodies of The European Union. (s.d.). *Revision, Investing in quality*. European Union. [Uhttps://cdt.europa.eu/sites/default/files/documentation/pdf/revision-investing-in-quality_en.pdf](https://cdt.europa.eu/sites/default/files/documentation/pdf/revision-investing-in-quality_en.pdf) (última consulta 26 de setembro de 2025).

Tribunais.Org. (2022, 15 de dezembro). *Organização do Sistema Judiciário*. Tribunais.org. <https://tribunais.org.pt/Os-Tribunais/Judicial> (última consulta 26 de setembro de 2025).

Tribunal Constitucional Portugal. (s.d.). *O Tribunal Constitucional como órgão constitucional*. Tribunal Constitucional Portugal. <https://www.tribunalconstitucional.pt/tc/tribunal-apresentacao.html> (última consulta 26 de setembro de 2025).

- Vermeer, H. J. (1986). *Esboço de uma teoria da tradução*. Edições Asa. [1ªed.].
- Vilela, M. (1994). *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*. Editorial Caminho.
- Volcán, P. (2018, 13 de junho). Bla, bla, bla...Las onomatopeyas de las personas. *El blog de la FundéuRAE*. <https://www.fundeu.es/blog/bla-bla-bla-las-onomatopeyas-de-las-personas/> (última consulta 26 de setembro de 2025).
- Werlich, E. (1975). *Typologie der Texte*. Quelle & Meyer.
- Williams, J. & Chesterman, A. (2002). *The Map – A Beginners's Guide To Doing Research in Translation Studies*. St. Jerome Publishing.
- Wright, S. E. & Wright, L.D. (1993). *Scientific and Technical Translation*. Vol. VI. John Benjamins Pub. Co.